



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica**

**Projeto Pedagógico do Curso
Curso de Licenciatura em Filosofia**

Membros do NDE

Daniel Rodrigues Ramos
Denise Magalhães da Costa
Cícero Josinaldo da Silva Oliveira
Geovana da Paz Monteiro
José João Neves Barbosa Vicente
Marcelo Santana dos Santos
Rafael dos Reis Ferreira
Ricardo Henrique Resende de Andrade

Portaria Nº. 534, de 04 de junho de 2019

Amargosa, Julho de 2019

APRESENTAÇÃO

Formulário
Nº 01

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), surgida no processo de expansão e interiorização do Ensino Superior Público Federal no Brasil, representa a possibilidade de dinamização do Recôncavo da Bahia, interrompendo um longo período de estagnação sócio-econômica, política e educacional, que marcou a Bahia e o Nordeste Brasileiro desde o final do século XIX.

Neste contexto, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, buscou saldar parte de uma dívida histórica com o Estado da Bahia, pois, nos anos que antecedem a criação da UFRB, o Estado expressou a realidade de um modelo de política educacional concentracionista, que privilegiou os grandes centros econômicos, como *locus* ideal para o desenvolvimento de uma cultura científico-tecnológico.

Nesse sentido, a UFRB nasceu a partir da mobilização das forças populares da região, que se articularam em movimentos de reivindicações pela democratização do acesso ao Ensino Superior mediante a criação de Institutos Federais de Ensino Superior (IFES). Isso se efetivou com a Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia.

Com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas (BA), Centro, s/n, CEP 44.380-000, a UFRB se propõe a exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras, artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, bem como valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos do ambiente físico e antrópico.

A UFRB prima, então, pela qualidade da educação e pelo desenvolvimento regional e tem a perspectiva cidadã de reforçar o ensino, a pesquisa e a extensão no interior da Bahia. O Centro de Formação de Professores (CFP), em especial, situado no campus de Amargosa (última micro-região do vasto Recôncavo) é, entre os *campi* da UFRB, o que mais representa, nesse contexto, o processo de interiorização do ensino superior público e federal, pois, numa perspectiva geográfica, encontra-se na região limítrofe entre o Recôncavo e o Vale do Jiquiriçá.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Filosofia, no contexto de uma universidade multicampi, como o é a UFRB, vem consolidar a vocação acadêmica de produzir pesquisa e realizar uma interlocução abrangente com a sociedade, oferecendo, ademais, ensino de qualidade que tem contribuído para a emancipação regional.

O Curso de Filosofia encontra-se inserido no CFP, onde se localizam atualmente outras Licenciaturas, a saber, Pedagogia, Física, Matemática, Química, Educação Física, Letras e Educação do Campo. Com vocação à interdisciplinaridade, o CFP articula saberes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Exatas. Desse modo, o Curso de Filosofia mantém com os outros cursos uma relação privilegiada de diálogo inter, multi e transdisciplinar.

Cabe destacar aqui que, historicamente, o início do ensino da Filosofia no Brasil data do Período Colonial, veio com os jesuítas e possuía um caráter doutrinador religioso, distante ainda de um diálogo característico do livre filosofar. Durante muito tempo, não ocupou um lugar definido no currículo escolar, sendo que, somente em 1930, passou a ser reconhecida e a disputar espaço com outras disciplinas; entre 1930 e 1970 fez parte do programa oficial, obrigatoriamente.

Com a primeira Lei de Diretrizes Curriculares (LDB) 4.024/61, a Filosofia perdia seu caráter de obrigatoriedade no currículo escolar. Em 1964, com o Golpe Militar, a disciplina passou a ser facultativa, e com a Lei 5.692/71 do Ensino Médio, que promovia a inclusão das disciplinas técnicas, a Filosofia foi excluída do currículo escolar e, somente no ano de 1986, volta a ter a sua inclusão recomendada nos currículos. Assim, com o surgimento da nova LDB, 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, a Filosofia retorna ao currículo como disciplina optativa, ofertada ou não, dependendo da direção da escola.

Já em pleno período da abertura democrática, a Resolução CNE/CEB Nº 3 de 26 de junho de 1998, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), caracterizou os conhecimentos de Filosofia como temas transversais, o que, apesar de não desobrigar a oferta da disciplina, não consolidou a necessidade do ensino de Filosofia como componente curricular. Houve, então, uma grande mobilização nacional para instituir a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia, e tramitou, durante anos na Câmara Federal dos Deputados e no Senado Brasileiro, um projeto de lei complementar Nº 3.178/1997, que instituía a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio. Essa mobilização culminou no encontro de professores de Filosofia, promovido pelo

MEC, que ocorreu em 2004, no intuito de discutir os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio e tornar obrigatório o componente de Filosofia. Finalmente, em 07 de junho de 2006, o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer CNE/CEB Nº 38, com homologação publicada no Diário Oficial da União de 14 de agosto de 2006, que tornou obrigatório o ensino de Filosofia (e Sociologia) no Ensino Médio Brasileiro (Lei Nº 11.684 de 2 de junho de 2008).

Uma vez aprovada a obrigatoriedade do componente Filosofia no Ensino Médio, a demanda pela formação de professores para o seu ensino tornou-se uma prioridade, tanto pela urgência de formação de docentes qualificados, quanto pela dívida histórica da sociedade brasileira para com o pensamento reflexivo, criativo e conceitual.

O Curso de Licenciatura em Filosofia, iniciado em 2008, no Centro de Formação de Professores (CFP), através do seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tem atendido aos princípios norteadores do desenvolvimento regional anunciados pela UFRB. Nesse sentido, o Curso preza pela cultura regional, em articulação com as criações humanas universais, visto que a universidade tem como meta a interiorização do Ensino Superior. Deste modo, não se pode prescindir das matrizes culturais do Recôncavo da Bahia, atentando para a recriação de suas tradições e as tecnologias nela impetradas. Não é possível, assim, filosofar sem considerar o próprio contexto e partir da própria cultura, ou seja, o currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia articula o pensamento filosófico universal com a realidade local de seus estudantes.

No entanto, com as transformações históricas, políticas e sociais surgiram novas demandas educacionais que culminaram com a criação de novas diretrizes para o Ensino Básico bem como para o Ensino Superior. No âmbito das Licenciaturas, tais diretrizes precisavam ser contempladas. Nesse contexto, foi elaborado o presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, buscando acompanhar e adequar o Curso às novas legislações e demandas observadas ao longo dos anos em que esteve vigente o PPC anterior.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Filosofia

MODALIDADE: Presencial

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 60 vagas anuais

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Componentes Curriculares por Núcleos: {
Núcleo de Formação Geral: 1088h
Núcleo de Formação Específica: 1.513h
Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares: 408h
Atividades Complementares: 200h
Total de carga horária do Curso: 3.209

Neste total estão inclusos: {
Componentes Optativos: 408h
Estágio Curricular Obrigatório: 408h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 8 semestres (4 anos)

Tempo Médio: 10 semestres (5 anos)

Tempo Máximo: 12 semestres (6 anos)

FORMA DE INGRESSO: SISU

REGIME LETIVO: Anual

PORTARIA DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO: Portaria Nº 922/2018, de 27 de dezembro de 2018 com Registro no e-MEC Nº 201832.

JUSTIFICATIVA

Formulário
Nº 03

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto com os demais docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia, vem discutindo a reforma do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) desde 2012. Neste período, tais discussões visaram debater e aprofundar as avaliações realizadas entre os docentes e discentes do curso de maneira informal, as avaliações institucionais realizadas pela PROGRAD e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e as observações dos docentes do Curso com base na experiência com os componentes em sala de aula. Nesse processo, chegou a ser elaborada uma nova estrutura curricular que foi, inclusive, discutida amplamente com docentes e discentes do Curso.

Verificou-se, então, a necessidade de deixar o Curso mais fluido, com componentes que contenham ementas mais abertas e flexíveis, haja vista a adequação dos conteúdos, não só ao perfil do docente como aos interesses dos discentes. Foi constatada também certa inadequação da sequência em que os componentes estavam organizados no fluxograma, o que gerava dificuldade de aprendizado, desmotivação dos alunos e dificuldades para o docente tratar os conteúdos dos componentes. Além disso, foram observadas incongruências quanto à carga horária de certos componentes e constatadas muitas semelhanças entre algumas ementas, cuja aglutinação permitiria a inclusão de componentes importantes à formação do licenciando.

Tais discussões geraram algumas versões do PPC e fluxo curricular. Com a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, novas orientações para elaboração do currículo dos PPCs dos cursos de formação superior em Licenciatura foram instituídas, levando a novas discussões e reformulação do material em andamento. Além disso, tendo em vista que o Curso de Licenciatura em Filosofia está voltado para a formação de professores para o Ensino Básico, precisa-se estar atento às mudanças que ocorrem também neste nível de educação, já que é onde os licenciandos deverão, a princípio, atuar como docentes.

Nesse sentido, eventuais mudanças no Ensino Básico implicam, de alguma maneira, no currículo do Curso e na demanda do mercado de trabalho dos futuros egressos. Diante disso, ressalta-se que se deve estar atento à Reforma do Ensino Básico, de iniciativa do Governo Federal, que propõe a elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular. Recentemente, em 20 de dezembro de 2017 foi concluída e homologada a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental; a Base para o Ensino Médio ainda não foi concluída.

No entanto, a Lei 9.394/1996, que estabelece que o Ensino Médio será organizado a partir de áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), afirma a obrigatoriedade do ensino de Filosofia no contexto de “estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia” (Art.35 § 2º). Esta Lei foi alterada pela Lei 13.415/2017, contudo, mantém a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio no mesmo contexto de estudos e práticas afirmado anteriormente, sem definir ainda como a Filosofia integrará o Ensino Médio.

Assim, a reforma do PPC do Curso de Licenciatura em Filosofia do CFP se dá nesse contexto de transformações na estrutura da Educação Brasileira. Busca-se, com isso, atender às demandas do próprio Curso, à Reforma Educacional do Ensino Básico, como também às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, através da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. Esta resolução preconiza as diretrizes curriculares para os cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura, bem como para a sua formação continuada.

Dessa maneira, o novo PPC do Curso de Licenciatura em Filosofia está estruturado a partir de uma organização curricular que garante os conteúdos específicos à formação do professor de Filosofia do nível básico, seus fundamentos e metodologias. Valoriza, por isso, a interdisciplinaridade, os conteúdos referentes aos fundamentos da educação e da sua gestão, bem como os princípios das políticas públicas atuais em educação. O elenco de componentes do currículo do Curso contempla também conteúdos relacionados aos direitos humanos, às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, à pluralidade religiosa. O ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um componente obrigatório em todos os cursos de licenciatura da UFRB; portanto, integra a matriz curricular no Curso de Licenciatura em Filosofia.

Dessa maneira, preconizando sempre a indissociação entre teoria e prática, o Curso de Licenciatura em Filosofia está organizado de modo a propiciar aos alunos uma formação profissional de caráter integral, haja vista a própria peculiaridade desse saber que traz intrinsecamente em seu bojo uma articulação com outros campos como a cultura, a arte, as ciências, a política. Nessa perspectiva, em sintonia com a missão da UFRB, preconizada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o PPC de Licenciatura em Filosofia prioriza a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista contribuir para o desenvolvimento da região onde o CFP se encontra inserido, o Curso

está estruturado para a formação de cidadãos dotados de competência científica, técnica e humanística, valorizando as culturas locais e seus aspectos específicos.

Assim, o PPC de Licenciatura em Filosofia do CFP, além de contemplar conteúdos específicos tais como os referentes à História da Filosofia e às questões filosóficas clássicas, preza por uma formação que capacite o futuro professor e professora a contextualizar a sua prática de maneira consciente dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Além disso, o PPC também favorece que os profissionais em formação considerem os aspectos humanísticos de caráter psicológico e afetivos que envolvem o aprendizado e o convívio em uma comunidade escolar. Tudo isso conduz ao desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à atuação docente.

Porém, é necessário ressaltar que, com a Reforma do Ensino Básico, apesar do componente Filosofia permanecer obrigatório, junto com o ensino de Artes, Educação Física e Sociologia, no contexto de “estudos e práticas”, ainda não está definido como a Filosofia efetivamente será integrada na estrutura curricular do Ensino Médio. Isto não só porque ainda não foi concluída a elaboração da Base Nacional Comum Curricular do ensino Médio, como porque a organização das áreas supracitadas previstas na Lei 9.394/1996 e mantidas na Lei 13.415/2017, será feita de acordo com os sistemas de ensino, que podem compor o seu currículo com base em mais de uma área. Assim, não se pode avaliar com clareza, no momento, o impacto dessas medidas no mercado de trabalho para o futuro egresso do Curso de Licenciatura em Filosofia.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário
Nº 04

Estamos vivenciando uma época de globalização da economia, da comunicação e da informação com o advento tecnológico e a predominância da razão técnico-instrumental. Em contrapartida, a Filosofia problematiza tanto os processos técnico-científicos, econômicos como as relações intersubjetivas e da produção dos sentidos, perfazendo um amplo campo de reflexão e criação de conceitos. Por isso, o Curso de Licenciatura em Filosofia tem como princípio norteador aproximar a Filosofia da vida dos educandos, desenvolver a reflexão crítica e criativa acerca das questões, relativas à existência humana, aprofundando a compreensão e interpretação das relações sociais e de temas estruturantes como a ética e a estética na sociedade contemporânea.

A Filosofia é um campo do saber capaz de dialogar com todas as matrizes de conhecimento sem reduzir-se ou confundir-se com elas. Assim, há uma filosofia da religião sem que a Filosofia se converta em teologia; há uma filosofia da ciência sem que a Filosofia se torne, ela mesma, uma ciência; há uma estética sem que, com isso, a Filosofia se faça arte; há uma filosofia da educação, sem, contudo, reduzir-se uma a outra. A Filosofia é, portanto, um saber que perpassa transversalmente as áreas de conhecimento e reflete sobre suas condições, procedimentos, sentidos e finalidades, inclusive sobre si mesma, seu primeiro objeto de crítica e reflexão.

O conhecimento filosófico é um conhecimento que busca uma reflexão profunda sobre os conceitos, princípios, fundamentos de todos os outros conhecimentos, sendo, então o conhecimento dos conhecimentos, isto é, Filosofia é metaconhecimento. O contato com o conhecimento filosófico é, assim, o caminho para a formação integral e universal do ser humano, pois permite ao cidadão conhecer, discutir, refletir sobre os grandes problemas que a humanidade se colocou e sobre os limites e possibilidades dos conhecimentos. Essa formação desejável para uma sociedade democrática vai de encontro a uma formação limitada à técnica e à vida pragmática, sintetizada na pergunta “para que serve?”, “qual é sua utilidade?”.

Assim, o Curso de Filosofia é fundamental para o Centro de Formação de Professores da UFRB, pois contempla os princípios norteadores para a compreensão das diferenças culturais, a promoção de diálogos interpretativos e críticos entre as áreas do saber. Ao mesmo tempo, cria condições para o desenvolvimento do raciocínio rigoroso sem negligenciar a humanização das relações intersubjetivas e sociais. Além disso, a Filosofia e a Educação guardam uma relação íntima desde a ideia grega de “Paidéia”. Desta forma, filosofar e educar são termos que conceitual e praticamente se juntam no Curso de Licenciatura de Filosofia, voltado eminentemente para a formação do professor do Ensino Médio, de modo que traz em sua raiz curricular elementos fundamentais para o exercício da liberdade intelectual e social.

BASE LEGAL

Formulário
Nº 05

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB tem como base as seguintes diretrizes legais:

- **Lei Nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia (Parecer CNE/CES Nº 492**, de 03 de abril de 2001; **parecer CNE/CES Nº 1.363**, de 12 de dezembro de 2001; **Resolução CNE/CES Nº 12**, de 13 de março de 2002);
- **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- **Resolução CONAES Nº 1**, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- **Portaria Normativa Nº 40**, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- **Decreto Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura / Secretaria de Educação Superior**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, abril 2010;
- **Resolução CNE Nº 4**, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

- **Resolução CONAC/UFRB N°14/2009**, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB);
- **Lei N° 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Decreto N° 4.281**, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999;
- **Resolução CNE/CP N° 2**, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **Decreto N° 7.611**, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- **Lei N° 13.146**, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei N° 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei N° 9.394, de 20 dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- **Lei N° 11.645**, de 10 de março de 2008, que altera a Lei N° 9.394, 20 dezembro de 1996, modificada pela Lei N° 10.639, 9 janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- **Resolução CNE/CP N° 1**, de 17 de junho de 2004 e **Parecer CNE/CP N° 3**, de 10 de março de 2004, que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Resolução CNE/CP N° 1**, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Lei N° 12.764**, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

- **Lei N° 10.098**, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Portarias MEC/INEP N° 244/2013 e N° 255/2014**, que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação;
- **Lei N° 11.788** de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Portaria MEC N° 4.059**, de 10 de dezembro de 2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial;
- **Resolução N° 09/2008**, que dispõe sobre o Regulamento de ensino de graduação da UFRB;
- **Resolução UFRB/CONAC N° 38**, de 13 de dezembro de 2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da UFRB;
- **Resolução UFRB/CONAC N° 028/2012**, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB – Observação: será alterada conforme a necessidade de adequação do novo PPC com a nova proposta enviada em anexo;
- **Resolução UFRB/CONAC N° 005/2019**, que dispõe sobre aprovação do Regulamento de Estágios Obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
- **Resolução UFRB/CONAC N° 07/2009**, que regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos (ACC) de graduação da UFRB;
- **Resolução UFRB/CONAC N° 015/2012**, que regulamenta as ACC de graduação em Licenciatura em Filosofia da UFRB - Observação: será alterada conforme a necessidade de adequação do novo PPC com a nova proposta enviada em anexo;
- **Resolução UFRB/CONAC N° 003/2019**, que dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB);
- **Resolução UFRB/CONAC N° 16/2008**, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) da UFRB;

- **Resolução UFRB/CONAC N° 03/2018**, que dispõe sobre a alteração da Resolução 016/2008, a qual dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) da UFRB;
- **Resolução UFRB/CONAC N° 027/2012**, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB - Observação: será alterada conforme a necessidade de adequação do novo PPC com a nova proposta enviada em anexo;
- **Resolução UFRB/CONAC N° 004/2019**, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB);
- **Resolução UFRB/CONAC N° 040/2013**, que dispõe sobre a aprovação das normas de atendimento aos estudantes com deficiência matriculados nos cursos de graduação da UFRB.

OBJETIVOS DO CURSO

Formulário
N° 06

O Curso de Licenciatura em Filosofia busca a formação de um profissional que conheça os conteúdos da formação específica de sua área de atuação e os conteúdos da formação pedagógica, necessários à prática docente. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) institui mecanismos capazes de desenvolver no aluno ao mesmo tempo a cultura investigativa e o domínio das respectivas metodologias que lhe permitam, como futuro professor, conceber, construir e administrar situações de aprendizagem. Dentre tais mecanismos, em consonância com o PDI da UFRB, destacam-se a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, os programas de iniciação científica e iniciação à docência e os programas específicos de aprimoramento discente. Nessa perspectiva, o PPC de Licenciatura em Filosofia tem por finalidade responder aos desafios da formação de profissionais para a Educação Básica, especialmente do Ensino Médio.

Objetivo geral

Proporcionar ao licenciando em Filosofia uma formação profissional de excelência, capaz de oferecer o aprendizado consistente dos conteúdos específicos ao seu ensino e ao fazer filosófico que esteja em consonância com uma formação multidisciplinar, contemplando ações de pesquisa, ensino

e extensão, voltadas para a valorização da cultura regional do Recôncavo da Bahia e para a promoção da cidadania. O propósito é, assim, contribuir para um pensamento conceitual crítico, investigativo e humanístico do licenciando e, com isso, para a construção de uma sociedade mais igualitária dentro dos princípios do respeito às diferenças de toda ordem, e da consolidação dos valores democráticos da sociedade brasileira.

Os objetivos específicos

1. Capacitar para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos de conhecimento;
2. Desenvolver a consciência crítica acerca do conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
3. Formar para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos da interpretação textual;
4. Formar profissionais comprometidos com a formação humana, em suas dimensões ética, cultural, científica, artística e profissional;
5. Compreender a importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
6. Integrar Filosofia e produção científica e artística, bem como com o agir pessoal e político;
7. Promover a excelência acadêmica através do incentivo à competência institucional para produzir, inovar e difundir conhecimentos contribuindo para o aperfeiçoamento da sociedade;
8. Proporcionar ações extensionistas socialmente relevantes que busquem valorizar a Região do Recôncavo da Bahia;
9. Formar para o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
10. Preparar profissionais hábeis ao exercício da docência com competência, seriedade, responsabilidade e criatividade;
11. Formar profissionais comprometidos e capazes de atuar em assessorias culturais, e capazes de contribuir profissionalmente em outras áreas do saber;
12. Desenvolver formação profissional como um processo permanente, contínuo e autônomo.

PERFIL DO EGRESSO

Formulário
Nº 07

As prerrogativas da Resolução CNE/CES N° 12, de 13 de março de 2002, estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura em Filosofia, as quais devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior dos cursos em Licenciatura (Resolução CNE N° 2/2015). Apoiado sob esta base legal e considerando os princípios inerentes à aprendizagem do filosofar, contextualizada dentro de uma IES que visa formar docentes para esta área de conhecimento na perspectiva de democratização do saber, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB está estruturado de forma que favoreça ao estudante adquirir, progressivamente, o seguinte perfil:

- Formação consistente em História da Filosofia, sendo capaz de compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, de tal maneira que a compreensão aprofundada das principais questões da história do pensamento ocidental lhe permita analisar e refletir criticamente a realidade social na qual se insere, sobretudo, o contexto do Recôncavo da Bahia;
- Capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e rigorosa as obras filosóficas da história do pensamento, sem perder de vista a significação das ideias nelas contidas para a construção da existência histórica, individual e comunitária, nos tempos de seu surgimento, bem como sua influência e continuidade nos processos históricos atuais;
- Autonomia para desenvolver processos investigativos e utilizar de modo criativo os recursos e instrumentos necessários e disponíveis para o desenvolvimento de um saber, tanto de caráter filosófico como pedagógico, que seja significativo para sua formação permanente e para a sua atuação profissional;
- Gosto pelo desenvolvimento das disposições necessárias à aprendizagem do pensar, tais como a postura reflexivo-conceitual que leva a permanente indagação dos pressupostos e fundamentos de teorias e práticas, bem como o rigor e a autonomia na busca de compreender o sentido da vida humana e das obras e saberes nela produzidos, a fim de que seja capaz de promover e transmitir um saber crítico, criativo e independente e seja apto a enfrentar as dificuldades da tarefa de despertar o educando, em especial os jovens, para a reflexão filosófica;

- Habilidade na redação de textos e temas filosóficos e pedagógicos, mostrando a capacidade de pesquisar temas filosóficos de interesse, de analisá-los e interpretar o significado dos resultados de sua investigação para a área de sua formação específica e para os processos de ensino-aprendizagem;
- Sensibilidade afetiva e intelectual para compreender o dinamismo de significação concernente à existência humana em seus sentidos históricos e, correlativamente, à produção e desenvolvimento artístico, científico, cultural e religioso em cada época e contexto social, para ser capaz de promover e atuar de modo reflexivo no debate interdisciplinar desde uma leitura aprofundada dos fenômenos e experiências humanas fundamentais;
- Espírito crítico e aberto para compreender os fundamentos e valores vinculados à ética e aos direitos humanos, bem como habilidade para interpretar estes aspectos em sua permanente transformação, de modo que seja capaz para promover a educação na e para a cidadania;
- Criticidade e sólida fundamentação teórica para elaborar de forma clara e precisa a análise das questões filosófico-político-culturais da contemporaneidade;
- Capacidade para contribuir em projetos culturais, artísticos, literários, pedagógicos e científicos, a qual, aliada à habilidade de compreender e refletir a complexidade dos contextos e instituições educativas, permita-lhe atuar por meio de processos pedagógicos que valorizem o trabalho coletivo e a ação interdisciplinar;
- Condições de compreender o mundo contemporâneo como um todo e a cultura regional em particular, com ênfase na cultura do Recôncavo da Bahia.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

**Formulário
Nº 08**

Considerando que o Curso de Licenciatura em Filosofia está orientado para a formação do professor de Filosofia do Ensino Básico e do Ensino Médio, os egressos estarão habilitados a enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os estudantes para a reflexão filosófica, bem como para transmitir-lhes o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. O estudante de Filosofia se formará com um repertório de conhecimentos teórico-conceituais e habilidades pedagógicas em seu exercício docente, fundamentando-se em princípios de

interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Neste sentido, a formação específica do licenciado em Filosofia visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Habilidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica e artística com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- Criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos educandos;
- Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de respeito e confiança com os estudantes;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de seu papel como docente;
- Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem;
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a prática profissional, tomando-a como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;
- Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário
Nº 09**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) da UFRB apresenta, como missão deste Instituto de Ensino Superior (IES) exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Filosofia tem por objetivo a formação crítica, emancipadora e científica de seus estudantes. Para tanto, o Curso prima pela formação de licenciados em Filosofia com competência acadêmica para atuar como docentes conscientes da importância em valorizar as culturas locais; em contribuir com a formação humana, em suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional; com a inovação e difusão do conhecimento e com o interesse permanente pelo mesmo. O Curso tem, ainda, por objetivo, em consonância com o PDI desta IES, contribuir para a consolidação de uma universidade diversa, crítica e implicada com as transformações sociais.

A importância da inserção de um Curso de Filosofia no contexto da interiorização do Ensino Superior, através da UFRB, no projeto de Formação de Professores, está intimamente ligada às políticas de ações afirmativas e de permanência que em muito promoveram e promovem o acesso da população do Recôncavo e de outras regiões do país ao Ensino Superior de qualidade e socialmente referenciado. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Filosofia atende em muito às diretrizes pedagógicas que orientam as ações da UFRB, sobretudo em suas metas e no tocante às necessidades da sociedade. O Curso é oferecido no período noturno, o que favorece as classes trabalhadoras em grande medida e promove a inserção de pessoas que estão impossibilitadas de estudar nos demais períodos. A estrutura do currículo concentra as aulas de segunda à sexta-feira, sem que haja a necessidade de utilização de outros turnos para integralização das atividades acadêmicas. Além disso, os poucos pré-requisitos existentes e a possibilidade de elaboração de um percurso formativo diverso garantem a flexibilização necessária para o exercício da liberdade de escolha de cada estudante sob orientação devida, permitindo uma mobilidade interna. Em consequência, preserva-se a autonomia dos mesmos em elaborar o seu currículo.

O Curso de Licenciatura em Filosofia partilha de todas as iniciativas institucionais existentes nas instâncias de ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas, no sentido de garantir a melhor formação possível dos estudantes, a partir de uma política de entrada, permanência e mobilidade que envolve os mais variados programas. Nesse sentido, seguindo os passos já indicados pela UFRB, o Curso participa, através de seus docentes e dos núcleos existentes, dos programas do PIBID, PIBEX e PIBIC, além do PPQ e dos programas de internacionalização. Com as reformulações mais recentes, acrescenta-se o Programa de Residência Pedagógica, que agrega às metodologias de Estágio elementos formativos que inserem o licenciando no cotidiano da sala de aula e da concreta realidade das escolas ou, para utilizar uma expressão corrente, “no chão da escola”.

A preocupação em atender as normativas vigentes, bem como o sentimento de melhoria do currículo, com o intuito de garantir um percurso formativo que seja relevante e significativo, constitui um princípio fundamental do PPC de Filosofia. Tendo em vista a excelência acadêmica, através das mais variadas ações, o PPC procura promover uma formação voltada para (trans)formação da sociedade, a partir de uma concepção de educação emancipatória. As bases dessa educação estão no reconhecimento de si, das suas limitações e possibilidades, bem como da diversidade, do respeito à identidade, à missão e à história da Universidade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Filosofia está atualizado por meio de sua divisão por eixos e, com isso, possui um conjunto de componentes curriculares voltado para a “curricularização da extensão” (Resolução CONAC 38/2017). Esses componentes, cujo papel é inter-relacionar ensino, pesquisa e extensão, promovem os processos de integração tão caros à interdisciplinaridade e à própria extensão universitária. Esses componentes fazem parte do Núcleo III, “Estudos Integradores e Interdisciplinares”, com uma carga horária total de 408h, o que, em muito, valoriza o papel da extensão universitária aliada aos processos de pesquisa e ensino. Pertencentes ao eixo que integra os demais componentes do Curso, tais componentes possuem a função de fazer a mediação necessária entre os diversos saberes e a comunidade como um todo. Portanto, a interação que eles promovem internamente na articulação entre os demais eixos reverbera-se, externamente, em práticas extensionistas, garantindo a integração entre Universidade e Sociedade.

Os estudantes poderão participar também de programas de internacionalização conforme prevê o PDI da UFRB, através de política de ações constantes junto a Superintendência de Assuntos Internacionais (SUPAI). A SUPAI desenvolve atividades em colaboração com a PROPAAE e PROEXT, que estão disponíveis para todo aquele que assim desejar. Os estudantes terão acesso a

vários cursos de línguas estrangeiras, como inglês, francês, espanhol, alemão e italiano – conforme consta no PDI. Alguns desses cursos são ofertados pelos docentes de Filosofia que, conscientes da necessidade do aprendizado de outras línguas e culturas, promovem cursos de extensão no Centro de Formação de Professores (CFP). Além disso, o PPC de Filosofia permite uma mobilidade interna e a participação em cursos de Língua Inglesa oferecidos pelo Curso de Letras como opção ao estudante, que somado ao que foi dito, pode promover um ambiente acadêmico multilinguístico. Destacamos ainda a participação da UFRB nos programas Idiomas sem Fronteiras (IsF) e Ciências Sem Fronteiras que podem promover o intercâmbio cultural e, com isso, a ampliação do universo de conhecimento de línguas e culturas dos nossos estudantes. Para tanto, foram celebrados convênios de cooperação acadêmica com instituições das Américas, da Europa e da África.

Pelo exposto, o Curso de Filosofia atende em muito às exigências formativas em uma sociedade em constante mudança e está em consonância com as normas e diretrizes internas e externas a Universidade. E reconhecendo a inevitável internacionalização dos sistemas educacionais, bem como o seu processo de regionalização, atende, por um lado, o estabelecimento progressivo de um mercado de trabalho – uma demanda social pela existência de professores licenciados em Filosofia; e por outro lado, a mobilidade acadêmica, a disseminação de uma cultura humanística e cidadã, com a formação de consciências voltadas para integração entre saberes de acordo com uma concepção de educação emancipatória, que seja produtiva, flexível e socialmente referenciada.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**Formulário
Nº 10**

A construção da Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia teve como princípio fundamental proporcionar ao licenciando os conhecimentos pedagógicos e específicos necessários à docência da Filosofia na Educação Básica. A Organização Curricular foi feita por núcleos, obedecendo a base legal disposta na Resolução Nº 02 de 1º de julho de 2015, na qual os componentes curriculares foram distribuídos segundo a natureza da formação. De acordo com o primeiro parágrafo do Artigo 13, os cursos deverão ter pelo menos 3200 horas, das quais, a referida resolução, ainda no mesmo Artigo e parágrafo, em seu inciso III, aponta para a necessidade de que a estruturação tenha pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos Incisos I e II do Artigo 12.

O Artigo 12, por sua vez, nos incisos citados, define três núcleos, quais sejam: Inciso I, núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, e suas devidas articulações; e Inciso II, o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que atenda às demandas sociais. Além desses incisos, o Artigo 12, também apresenta um terceiro núcleo, qual seja, Inciso III, núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Este núcleo, por seu turno, tal como pode ser visto, tem um caráter de enriquecimento curricular que deve fazer parte do percurso formativo dos estudantes e está intimamente ligado às atividades que envolvem o ensino, a extensão e a pesquisa, bem como às práticas pedagógicas que daí advém.

Com efeito, para garantir a efetiva realização dos três Núcleos previstos na Resolução, optou-se pela regulamentação no interior do currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia com a seguinte Organização Curricular: Núcleo de Formação Geral; Núcleo de Formação Específica; e Núcleos de Estudos Integradores e Interdisciplinares.

Núcleo de Formação Geral: Tem por objetivo promover a formação do licenciando nas mais diversas áreas e inclui prioritariamente os conhecimentos pedagógicos tão necessários à docência. Com o fito de promover maior flexibilização, foram alocados para este núcleo, além dos componentes pedagógicos (que estão ligados aos fundamentos da educação, aos processos de ensino e aprendizagem, bem como aqueles relativos às relações sociais como um todo), os componentes optativos. Esse Núcleo, portanto, é formado por componentes previamente fixados que estão intimamente ligados à formação docente, quais sejam: componentes pedagógicos e componentes optativos (componentes diversos, os quais poderão ser escolhidos pelo discente ao longo de sua formação).

Salientamos que os componentes optativos poderão ter um caráter mais específico, quando ofertados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia. Contudo, o discente poderá escolher nas ofertas semestralizadas componentes de outros cursos, promovendo vivências e apropriação de conhecimentos que estão previstos no Centro de Ensino. Assim, nesse Núcleo de Formação Geral, além dos conhecimentos pedagógicos previstos, o discente poderá obter conhecimentos ligados à criação e uso de textos, materiais didáticos, bem como aqueles relativos às demandas de ensino e aprendizagem que contemple a diversidade social, e experiências educacionais diversas de sua formação específica.

Núcleo de Formação Específica: Tem por objetivo promover ao licenciando os conhecimentos necessários à formação filosófica com vistas ao ensino. Este Núcleo foi constituído por componentes curriculares que oferecem experiências de aprendizagem em conteúdos, métodos e situações de enriquecimento de saberes sistematizados para o exercício da docência em Filosofia, bem como a compreensão da natureza do fazer filosófico. Tal Núcleo é constituído por componentes de formação específica, que estão ligados à História da Filosofia e aos Temas que constituem os campos de discussões e aprofundamento de questões filosóficas; por componentes de Estágios Supervisionados, que promovem a inserção dos discentes no campo de trabalho, (considerando sua prévia formação nos demais componentes, sejam pedagógicos, optativos, específicos ou interdisciplinares), e pelo componente de Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia.

Este componente possui uma função estratégica por integrar as atividades que antecedem os Estágios Supervisionados, promovendo maior interação entre os diversos campos de conhecimentos já trabalhados pelos discentes até a primeira metade do curso. É também um elo entre os vários saberes que serão desenvolvidos na prática de ensino, cujos Estágios serão responsáveis pela inserção dos discentes no referido campo de trabalho.

Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares: Trata-se de um Núcleo que é constituído para o enriquecimento curricular. Tem por objetivo promover ao discente as mais diversas experiências ligadas à formação universitária, sobretudo aquelas de caráter extensionista, de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, esse núcleo prevê os seminários e estudos curriculares em projetos de iniciação científica, à docência, entre outros, orientados pelo corpo docente. Em parte, a natureza do Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares se aproxima das atividades complementares. Esse Núcleo contempla os Seminários de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão I, II, III e IV que oportuniza aos discentes múltiplos caminhos de aprofundamento dos estudos filosóficos, visando sua preparação para o exercício da docência e a continuidade de seu percurso formativo no mestrado e/ou doutorado. Tais Seminários buscam maior flexibilidade curricular ao articular num componente de ensino a valorização de experiências interdisciplinares com a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, os Seminários são componentes temáticos próprios para apresentação e discussão de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos pelos docentes com o fito de proporcionar a indissociabilidade entre as experiências investigativas, extensionistas e de socialização

dos conhecimentos filosóficos através das práticas pedagógicas. Estão entre os tópicos e temáticas sugeridos para os Seminários: o ensino de filosofia como problema filosófico; a história do ensino de Filosofia no Brasil e em outros países; projetos e métodos de pesquisa filosóficos; filosofia e interdisciplinaridade; elaboração de materiais didáticos; curricularização da filosofia na educação básica; modalidades de ensino de filosofia; e projetos de extensão visando a popularização da cultura filosófica.

Assim, a oferta desses componentes no Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares visa incentivar o estudante a refletir acerca das especificidades do Ensino de Filosofia, despertar o gosto pela pesquisa filosófica e promover a curricularização das atividades de extensão que tanto contribuem, não apenas para o crescimento profissional do estudante, como também para o desenvolvimento da comunidade local e adjacências a partir da democratização do acesso aos estudos filosóficos. O propósito dos Seminários é, portanto, propiciar uma formação ampla que contemple o exercício da cidadania e afirme o compromisso com a Educação Básica brasileira.

Além disso, tendo em vista a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão preconizada no artigo 207 da Constituição Federal, bem como a Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024, o qual assegura em sua Meta 12.7 que pelo menos 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação deverão ser cumpridos com atividades de extensão, o Curso de Licenciatura em Filosofia busca atender aos princípios constitucionais implementando atividades extensionistas em articulação com a teoria e a prática, entendendo tais atividades como ações transformadoras da realidade na qual o Curso está inserido. Nesse sentido, o Curso busca atender a Diretriz da Política Nacional da Extensão Universitária firmando o compromisso com o desenvolvimento das relações entre sociedade e universidade, através do diálogo e da troca de conhecimentos e saberes entre a academia e a sociedade. Desse modo, o Curso já desenvolve ações e projetos diversos de caráter extensionista através do Núcleo de Pesquisa e Extensão Filosófica (NUPEF), vinculado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia, desde 2010. O Núcleo agrega e apoia projetos e atividades de extensão, tais como seminários, colóquios, mesas redondas, palestras, cursos de extensão, entre outros. (Cf. <https://www.ufrb.edu.br/filosofia/nupef>). Tais atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar com participação ativa da comunidade externa sobretudo através da presença de professores e alunos da rede básica de ensino.

Acrescenta-se ainda, em consonância com o que está determinado no Art. 13, inciso I, do Parecer CNE/CES Nº 02 de 9 de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para

a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica, o Curso conta com 425h de carga horária prática distribuídas em 13 componentes, conforme a tabela a seguir:

Tabela de Prática Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOTAL
Metodologia do Estudo de Filosofia	1º Semestre	51h	17h	68h
Ética	2º Semestre	51h	17h	68h
Filosofia Política	3º Semestre	51h	17h	68h
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão I	3º Semestre	68h	34h	102h
Psicologia da Educação	3º Semestre	34h	34h	68h
Antropologia Filosófica	4º Semestre	51h	17h	68h
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão II	4º Semestre	68h	34h	102h
Didática	4º Semestre	34h	34h	68h
Estética	5º Semestre	51h	17h	68h
Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia	5º Semestre	-	85h	85h
Currículo	5º Semestre	34h	34h	68h
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão III	6º Semestre	68h	34h	102h
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão IV	7º Semestre	51h	51h	102h
Total de Carga Horária Prática		425h		

Assim, nesses componentes são vivenciados projetos de intervenção, seminários, oficinas, entre outras atividades que buscam reforçar a importância dos saberes construídos fora da universidade, fundamentais para a construção do próprio conhecimento acadêmico, em uma relação de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

COMPONENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA ORGANIZADOS POR NÚCLEOS

Núcleo I: Formação Geral	CH	Núcleo II: Formação Específica	CH	Núcleo III: Estudos Integradores e Interdisciplinares	CH
1. Introdução à Filosofia e seu Ensino	68h	1. Lógica	68h	1. Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão I	102h
2. Metodologia do Estudo de Filosofia	68h	2. Antropologia Filosófica	68h	2. Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão II	102h
3. Filosofia e Educação	68h	3. História da Filosofia Antiga	68h	3. Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão III	102h
4. Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h	4. História da Filosofia Medieval	68h	4. Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão IV	102h
5. Psicologia da Educação	68h	5. História da Filosofia Moderna	68h		
6. Didática	68h	6. História da Filosofia Contemporânea	68h		
7. Currículo	68h	7. Ontologia e Metafísica	68h		
8. Sociologia da Educação	68h	8. Filosofia Política	68h		
9. Educação e Relações Étnico-Raciais	68h	9. Estética	68h		
10. Libras	68h	10. Teoria do Conhecimento	68h		
11. Optativa 1	68h	11. Ética	68h		
12. Optativa 2	68h	12. Filosofia da Ciência	68h		
13. Optativa 3	68h	13. Filosofia da Linguagem	68h		
14. Optativa 4	68h	14. Orientação de TCC 1	68h		
15. Optativa 5	68h	15. Orientação de TCC 2	68h		
16. Optativa 6	68h	16. Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia	85h		
		17. Estágio Supervisionado em Filosofia I	136h		
		18. Estágio Supervisionado em Filosofia II	136h		
		19. Estágio Supervisionado em Filosofia III	136h		
TOTAL	1088h	TOTAL	1513h	TOTAL	408h

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro Horário Geral do Curso

**Formulário
Nº 10A**

1º Semestre	CH	2º Semestre	CH	3º Semestre	CH	4º Semestre	CH	5º Semestre	CH	6º Semestre	CH	7º Semestre	CH	8º Semestre	CH
História da Filosofia Antiga (N2)	68h	História da Filosofia Medieval (N2)	68h	História da Filosofia Moderna (N2)	68h	História da Filosofia Contemporânea (N2)	68h	Ontologia e Metafísica (N2)	68h	Teoria do Conhecimento (N2)	68h	Filosofia da Ciência (N2)	68h	Filosofia da Linguagem (N2)	68h
Metodologia do Estudo de Filosofia (N1)	68h	Ética (N2)	68h	Filosofia Política (N2)	68h	Antropologia Filosófica (N2)	68h	Estética (N2)	68h	Estágio Supervisionado I (N2)	136h	Estágio Supervisionado II (N2)	136h	Estágio Supervisionado III (N2)	136h
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais (N1)	68h	Lógica (N2)	68h	Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão I (N3)	102h	Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão II (N3)	102h	Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia (N2)	85h	Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão III (N3)	102h	Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão IV (N3)	102h		
Filosofia e Educação (N1)	68h	Optativa 1 (N1)	68h	Optativa 3 (N1)	68h	Optativa 4 (N1)	68h	Optativa 5 (N1)	68h	Optativa 6 (N1)	68h	Orientação de TCC I (N2)	68h	Orientação de TCC II (N2)	68h
Introdução à Filosofia e seu Ensino (N1)	68h	Optativa 2 (N1)	68h	Psicologia da Educação (N1)	68h	Didática (N1)	68h	Currículo (N1)	68h	Sociologia da Educação (N1)	68h	Educação e Relações Étnico-Raciais (N1)	68h	Libras (N1)	68h
TOTAL	340h		340h		374h		374h		357h		442h		442h		340h

Componentes Curriculares: Núcleo de Formação Geral: 1088 h, Núcleo de Formação Específica: 1.513h, Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares: 408h.

Componentes Optativos: 408 h.

Estágio Curricular Obrigatório: 408 h.

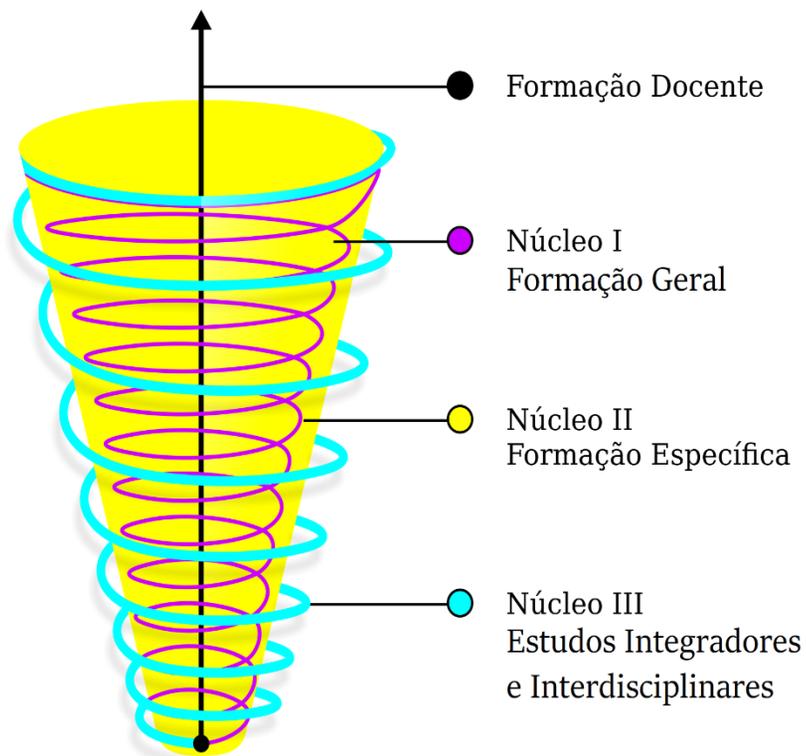
Carga horária de Atividade Curricular Complementar (ACC): 200h.

Carga Horária Total do Curso: 3.209h.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B

A representação gráfica do Curso de Licenciatura de Filosofia integra a proposta pedagógica e possibilita uma visão global do currículo, de modo a apresentar a trajetória de formação dos estudantes em direção ao perfil desejado.



A figura ao lado representa a estrutura da Matriz do Curso de Licenciatura em Filosofia, composta por 3 Núcleos que giram e evoluem em torno de um eixo central, a formação docente, representada pela seta. O Núcleo de Formação Específica (amarelo), o cone no centro da figura, simboliza os componentes e conhecimentos da formação específica do professor de Filosofia. Este Núcleo central se encontra perpassado na figura por uma espiral na cor roxa, que representa o Núcleo de Formação Geral, bem como por uma espiral azul, que representa o Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares. As espirais, interna e externamente, circundam toda a formação específica do discente e, assim, acompanham a sua progressiva ampliação, simbolizando a articulação deste Núcleo Específico aos conhecimentos pedagógicos e às atividades integradoras de cunho extensionista e interdisciplinar dos demais Núcleos.

	Ética	Núcleo de Formação Específica	2º Semestre	51h	17h		68h	4h	
	Lógica	Núcleo de Formação Específica	2º Semestre	68h			68h	4h	
	História da Filosofia Moderna	Núcleo de Formação Específica	3º Semestre	68h			68h	4h	
	Filosofia Política	Núcleo de Formação Específica	3º Semestre	51h	17h		68h	4h	
	Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão I	Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares	3º Semestre	68h	34h		102h	6h	
GCFP152	Psicologia da Educação	Núcleo de Formação Geral	3º Semestre	34h	34h		68h	4h	
	História da Filosofia Contemporânea	Núcleo de Formação Específica	4º Semestre	68h			68h	4h	
GCFP320	Antropologia Filosófica	Núcleo de Formação Específica	4º Semestre	51h	17h		68h	4h	
	Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão II	Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares	4º Semestre	68h	34h		102h	6h	
GCFP156	Didática	Núcleo de Formação Geral	4º Semestre	34h	34h		68h	4h	
	Ontologia e Metafísica	Núcleo de Formação Específica	5º Semestre	68h			68h	4h	
	Estética	Núcleo de Formação Específica	5º Semestre	51h	17h		68h	4h	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

GCFP328	Estágio Supervisionado em Filosofia III	Núcleo de Formação Específica	8º Semestre	68h	68h		136h	8h	Estágio Supervisionado em Filosofia II
	Orientação de TCC II	Núcleo de Formação Específica	8º Semestre	68h			68h	4h	Orientação de TCC I
GCFP247	Libras	Núcleo de Formação Geral	8º Semestre	68h			68h	4h	

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Optativos

**Formulário
 Nº 11A**

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				Especificar a distribuição de carga horária					
Código do Centro. Quando se tratar de componente novo deixar o campo em branco	Nome completo dos componentes curriculares ofertados pelo Curso de Licenciatura em Filosofia	A função de cada componente no currículo (Núcleo Formação Geral, Formação Específica, Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares)		T	P	EAD	Total		Desconsiderar em caso de BIs
	Tópicos de Ética	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Estética	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia Antiga	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia Africana	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia Contemporânea	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia da Educação	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia e Física	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia da Linguagem	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia Política	Núcleo de Formação Geral		68h					

	Tópicos de Filosofia e Religião	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia da Ciência	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia da Matemática	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Fenomenologia e Hermenêutica	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia Moderna	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia na América Latina	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Filosofia no/do Brasil	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Lógica	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Teoria do Conhecimento	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Tópicos de Retórica	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Nome completo dos componentes curriculares ofertados por outros cursos do CFP								
	Análise de discurso e mídia	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Artes e literaturas contemporâneas	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Cinema, educação e sociedade	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Corporeidade e educação	Núcleo de Formação Geral		68h					
	Educação Ambiental	Núcleo de Formação Geral		68h					

	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Educação Indígena	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Introdução aos Estudos de Gênero	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Introdução à análise do discurso	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Linguística de texto: princípios e práticas de análise	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Literatura brasileira contemporânea	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Literatura e cinema	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Literatura e filosofia	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Prática de língua inglesa I	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Prática de língua inglesa I	Núcleo de Formação Geral		68h				
	Prática de língua inglesa I	Núcleo de Formação Geral		68h				

T - Teórica, P - Prática, EaD - Ensino a Distância

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
História da Filosofia Antiga	68h	4h	Obrigatória	Não
Metodologia do Estudo da Filosofia	68h	4h	Obrigatória	Não
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h	4h	Obrigatória	Não
Introdução à Filosofia e seu Ensino	68h	4h	Obrigatória	Não
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	340h			
2º SEMESTRE				
História da Filosofia Medieval	68h	4h	Obrigatória	Não
Ética	68h	4h	Obrigatória	Não
Lógica	68h	6h	Obrigatória	Não
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Não
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	340h			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
História da Filosofia Moderna	68h	4h	Obrigatória	Não
Filosofia Política	68h	4h	Obrigatória	Não
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão I	102h	6h	Obrigatória	Não
Psicologia da Educação	68h	4h	Obrigatória	Não
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	374h			
4º SEMESTRE				
História da Filosofia Contemporânea	68h	4h	Obrigatória	Não
Antropologia Filosófica	68h	4h	Obrigatória	Não
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão II	102h	6h	Obrigatória	Não
Didática	68h	4h	Obrigatória	Não
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	374h			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Ontologia e Metafísica	68h	4h	Obrigatória	Não
Estética	68h	4h	Obrigatória	Não
Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia	85h	5h	Obrigatória	Não
Currículo	68h	4h	Obrigatória	Não
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	357h			
6º SEMESTRE				
Teoria do Conhecimento	68h	4h	Obrigatória	Não
Estágio Supervisionado em Filosofia I	136h	8h	Obrigatória	Sim (Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia)
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão III	102h	6h	Obrigatória	Não
Sociologia da Educação	68h	4h	Obrigatória	Não
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	442h			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Filosofia da Ciência	68h	4h	Obrigatória	Não
Estágio Supervisionado em Filosofia II	136h	8h	Obrigatória	Sim (Estágio I)
Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão IV	102h	6h	Obrigatória	Não
Orientação de TCC I	68h	4h	Obrigatória	Não
Educação e Relações Étnico-Raciais	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	442h			
8º SEMESTRE				
Filosofia da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Não
Estágio Supervisionado em Filosofia III	136h	8h	Obrigatória	Sim (Estágio II)
Orientação de TCC II	68h	4h	Obrigatória	Sim (TCC I)
Libras	68h	4h	Obrigatória	Não
Total	340h			

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3009 horas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular

Formulário
Nº 11C

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
GCFP310	História da Filosofia Antiga I	68h		História da Filosofia Antiga	68h
GCFP316	Lógica I	68h		Lógica	68h
GCFP320	Antropologia Filosófica	68h		Antropologia Filosófica	68h
GCFP321	Filosofia da Ciência	68h		Filosofia da Ciência	68h
GCFP164	Filosofia e Educação	68h		Filosofia e Educação	68h
GCFP311	História da Filosofia Medieval	68h		História da Filosofia Medieval	68h
GCFP317	Teoria do Conhecimento I	68h		Teoria do Conhecimento	68h
GCFP331	Antropologia Cultural	51h		Não há equivalência (Retirada do Currículo)	--
GCFP152	Psicologia da Educação	68h		Psicologia da Educação	68h

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
GCFP031	Currículo	68h		Currículo	68h
GCFP322	Filosofia Política I	68h		Filosofia Política	68h
GCFP330	Seminário de Pesquisa	51h		Não há equivalência (Retirada do Currículo)	--
GCFP151	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68h		Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h
GCFP312	História da Filosofia Moderna I	68h		História da Filosofia Moderna	68h
GCFP318	Estética I	68h		Estética	68h
GCFP323	Metafísica	68h		Ontologia e Metafísica	68h
GCFP274	História Social da Educação	68h		Não há equivalência (Retirada do Currículo)	--
GCFP156	Didática	68h		Didática	68h

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
GCFP313	História da Filosofia Moderna II	68h		Tópicos de História da Filosofia Moderna	68h
GCFP319	Ética I	68h		Ética	68h
GCFP324	Filosofia na América Latina	68h		Tópicos de Filosofia na América Latina	68h
GCFP352	Educação e Movimentos Sociais	68h		Não há equivalência (Retirada do Currículo)	68h
GCFP326	Estágio Supervisionado em Filosofia I	102h		Estágio Supervisionado em Filosofia I	136h
GCFP314	História da Filosofia Contemporânea I	68h		História da Filosofia Contemporânea	68h
GCFP102	Antropologia da Educação	68h		Não há equivalência (Retirada do Currículo)	--
GCFP325	Filosofia da Linguagem	68h		Filosofia da Linguagem	68h
GCFP327	Estágio Supervisionado em Filosofia II	102h		Estágio Supervisionado em Filosofia II	136h
GCFP336	Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia I	85h		Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia	85h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
GCFP315	História da Filosofia Contemporânea II	68h		Tópicos de Filosofia Contemporânea	68h
GCFP328	Estágio Supervisionado em Filosofia III	102h		Estágio Supervisionado em Filosofia III	136h
GCFP332	Monografia I	51h		Orientação de TCC I	68h
GCFP337	Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia II	85h		Não há equivalência (Retirada do Currículo)	--
GCFP329	Estágio Supervisionado em Filosofia IV	102h		Estágio Supervisionado em Filosofia IV	136h
GCFP333	Monografia II	51h		Orientação de TCC II	68h
GCFP247	Libras	51h		Libras	68h
GCFP338	Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia III	102h		Não há equivalência (Retirada do Currículo)	--

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 12**

O funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia respeitará o disposto no Regimento Geral e no que prevê o Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB. Fazem parte também das normas de funcionamento do Curso os regimentos que norteiam as atividades do Curso, como TCC, ACC e Estágio.

A gestão do Curso no âmbito do Centro de Formação de Professores (CFP) é de responsabilidade do Colegiado do Curso, que será composto pelo coordenador e pelo vice-coordenador, escolhidos conforme prevê o REG. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) zelar pela observação deste Projeto por parte dos docentes e do Colegiado do Curso.

A mudança/adaptação curricular para os alunos antigos e/ou regras de transição para o novo currículo obedecerão às seguintes condições: os alunos que já tenham cursado mais de 50% das disciplinas do currículo antigo poderão optar entre prosseguir seus estudos com grade curricular antiga ou poderão migrar para a nova proposta pedagógica, tendo que assumir a responsabilidade por eventual prolongamento do tempo de integralização em razão do processo de compatibilização. Para os alunos que ingressarem após a implementação deste projeto e para os que cursaram até 50% das disciplinas do projeto antigo, a migração é obrigatória, cabendo ao colegiado indicar as equivalências curriculares a partir do pedido de aproveitamento das disciplinas pelos estudantes.

Os procedimentos para rematrícula, transferência e similares obedecerão ao calendário proposto pela PROGRAD e as normas definidas no âmbito do Colegiado do Curso. Os procedimentos para aceitação e avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos observarão a compatibilidade entre os componentes curriculares a partir do que propõe o REG. Os critérios para a concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares também observarão o que já está disposto no REG. Os procedimentos para a avaliação de pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural seguirão o que propõe edital específico elaborado por órgão competente dentro da UFRB. Caberá ao Colegiado elaborar um plano de estudos compatível com a natureza da mobilidade e do intercâmbio a serem praticados pelos estudantes.

O Curso orientará suas atividades de Estágio Curricular conforme a Resolução CNE/CP Nº 01/2002, Resolução CONAC da UFRB Nº 005/2019 e o novo Regulamento de Estágio do Curso de Filosofia proposto em anexo. Já as Atividades Complementares do Curso seguirão as normas estabelecidas pela Resolução CONAC da UFRB Nº 003/2019 e pelo novo Regulamento de ACC do Curso proposto em anexo. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) serão orientados pela

Resolução CONAC da UFRB 004/2019, que dispõem sobre o Regulamento do TCC de graduação da UFRB e também pelo novo Regulamento de TCC do Curso proposto em anexo.

ESTÁGIO CURRICULAR**Formulário
Nº 12A**

O Estágio Curricular é apresentado no Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB reafirma as diretrizes e práticas instituídas pelo Regulamento de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O Estágio Curricular no curso de Licenciatura em Filosofia do Centro de Formação de Professores é entendido como o ato educativo supervisionado, desenvolvido em um ambiente de trabalho, e que integra o itinerário formativo do Discente previsto no Projeto Pedagógico do Curso. O Regimento de Estágio do Curso de Licenciatura em Filosofia, aprovado pela Resolução UFRB/CONAC Nº 028/2012, determina o seguinte:

I. Atividade Curricular, de base eminentemente pedagógica, que tem como objetivos:

- a) promover a transdisciplinaridade;
- b) proporcionar experiência acadêmico-profissional, orientada para a competência técnico-científica e para a atuação no mundo do trabalho dentro do contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas;
- c) oportunizar avaliação, reflexão e reestruturação dos currículos;
- d) incentivar atividades, ao longo do processo formativo, que propiciem a articulação teoria-prática.

II. Atividade curricular de caráter integrador que visa promover:

- a) parcerias com outras instituições e comunidades, tendo em vista garantir aos discentes o exercício da prática social aliada a atividades profissionalizantes;
- b) vivência profissional, a partir de interações com o ambiente de trabalho.

Segundo Art. 4º. do Regulamento de Estágio serão admitidas as seguintes modalidades de Estágio curricular no Curso de Licenciatura em Filosofia:

- I. Estágio Curricular Obrigatório, que exige prévia matrícula e respeito aos pré-requisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Estágio Curricular Não Obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Consta ainda no Art. 5º. do Regulamento que a orientação das Atividades de Estágio dar-se-á em conformidade com as seguintes modalidades:

- I. Orientação direta: acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua e direta das atividades ocorrentes nos Campos de Estágios ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas e reuniões, no âmbito do Centro de Formação de Professores e/ou no Campo de Estágio;
- II. Orientação semidireta: acompanhamento e orientação do planejado por meio de visitas sistemáticas ao Campo de Estágio pelo professor-supervisor, que manterá também contatos com o profissional responsável pelo Estagiário, além do complemento de entrevistas e reuniões com os Discentes;
- III. Orientação indireta: acompanhamento feito via relatórios, reuniões, visitas ocasionais ao campo de estágios onde se processarão contatos e reuniões com o profissional responsável.

A compreensão do sentido pedagógico do Estágio Curricular, com suas metas, modalidades e modos de supervisão, é mantida pelo presente PPC e são reafirmadas pelo Regulamento de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios (em anexo), que substituirá o vigente. A reformulação do Regulamento, em consonância com o PPC, visa favorecer caminhos e multiplicar possibilidades pelas quais o discente poderá personalizar o seu itinerário formativo.

Nesse sentido, em base da Resolução CONAC Nº 05/2019, preveem-se os critérios que garantem ao discente aproveitar parcialmente as atividades de extensão, iniciação científica e de monitorias como Estágio Obrigatório, dando maior solidez e concretude ao papel integrador dos Estágios e, mediante eles, ao projeto de integração do Ensino, Pesquisa e Extensão. Levando em consideração que, por intermédio dos Estágios, pode-se também concretizar a cooperação universitária e a dimensão internacional da produção do conhecimento, o Regulamento que passará

a vigorar conjuntamente com o presente PPC favorecerá ao discente em condição de mobilidade acadêmica realizar o Estágio Curricular durante este tempo de formação acadêmica em outra Instituição de Ensino Superior e, com isto, integrar os diversos saberes necessários à formação docente dentro de uma experiência e contexto que muito poderá enriquecer seu percurso, aliás, sem que a mobilidade comprometa negativamente o tempo de integralização dos componentes.

Por fim, é preciso ressaltar que, em razão de melhor integrar as duas modalidades de Estágio Curricular, o atual PPC, por meio de seu novo Regulamento, visa implementar medidas que possibilitem outras experiências a serem realizadas nos Estágios Não Obrigatórios, desde que estes mantenham íntegro o caráter de ato educativo supervisionado dos Estágios Curriculares, a ser desenvolvido nos mais variados ambientes de trabalho que guardem íntima relação com o pensar, o fazer filosóficos e o seu ensino.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**Formulário
Nº 12B**

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia (PPC) apresenta o seu Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso que reafirma as diretrizes e práticas instituídas pelo Regulamento do TCC de Graduação da UFRB, Resolução CONAC Nº 004/2019.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), como atividade formativa, é requisito para a integralização curricular, sendo obrigatório nos casos de graduação da UFRB para os quais as diretrizes curriculares e os regulamentos dos cursos assim o exijam. O TCC tem por objetivo proporcionar à/ao estudante oportunidade de sintetizar seus conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo da trajetória acadêmica, necessária ao bom desempenho profissional, sendo seus objetivos específicos:

- I. Propiciar ao discente um exercício de elaboração de textos de conteúdo filosófico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação;
- II. Incentivar o exercício da reflexão filosófica sobre temas e problemas da tradição, relacionando-os com questões sócio-culturais do contexto de inserção do estudante;
- III. Estimular a pesquisa em filosofia e de questões pertinentes ao seu ensino.

Consta no Art. 3º. Que o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Filosofia deverá ser elaborado individualmente, necessariamente sobre um problema ou tema relacionados à temáticas pertinentes ao Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO**Formulário
Nº 12C**

As Atividades Complementares do Curso (ACC) são regidas por Regulamento próprio do Curso de Licenciatura em Filosofia que reafirma as diretrizes e práticas instituídas pelo Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Segundo Art. 1º. do Regulamento de ACC do Curso de Filosofia, as ACC são Atividades Formativas que possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes, permitindo o aprimoramento de sua formação científica, política, humanística, crítica, cultural, ética e cidadã. Constituem-se como requisito indispensável para integralização curricular e serão desenvolvidas ao longo do Curso com a carga horária estipulada no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia.

As Atividades Complementares do Curso serão orientadas por um professor responsável ou outros critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso. O Professor Orientador/Comissão das Atividades Complementares deverá ser do quadro docente do Curso.

As Atividades Complementares do Curso serão classificadas de acordo com os eixos norteadores:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Representação Estudantil e
- V. Outras Atividades.

Conforme Art. 3º. do Regulamento, a escolha das Atividades Complementares é de autonomia do discente e dependerá de sua capacidade de iniciativa e dinamismo. Poderá haver o cumprimento de carga horária das ACC durante o período de férias acadêmicas. A participação em ACC não justifica a ausência em outras atividades do Curso.

Por fim, ressalta-se que a carga horária das ACC será computada segundo os critérios instituídos no Barema do Art. 8º do referido Regulamento.

METODOLOGIA**Formulário
Nº 13**

A metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Filosofia está fundamentada na autonomia filosófica e pedagógica do estudante que formamos professor da educação básica. Este aspecto se reveste de especial importância quando assumimos que o ensino e a aprendizagem no âmbito da filosofia não se fazem por mera transmissibilidade. Assim, seguimos o adágio kantiano: não se ensina (nem se aprende) Filosofia, na melhor das hipóteses, ensina-se (ou aprende-se) a filosofar.

Por autonomia para o pensar e para a expressão do pensamento entendemos, ainda seguindo Kant, uma prática pedagógica que permita a passagem da minoridade à maioria. Diz respeito à capacidade de assumir compromissos mais elevados com a razão e com a sociedade. O que pressupõe, no atual estágio de desenvolvimento dos estudos da filosofia, processos, de múltiplos matizes, que permitam aos licenciandos gerirem – de forma livre, responsável e racional – suas próprias escolhas formativas e suas implicações profissionais.

A metodologia, compreendida como o modo próprio e específico de interpelar, interrogar e reelaborar os conceitos, é um problema central para própria Filosofia. E do mesmo modo que a palavra “filosofia” designa diversas “filosofias” tão distintas quanto as ilhas de um arquipélago que as reúna em um só nome, as compreensões filosóficas – e suas metodologias intrínsecas ou explícitas – também são múltiplas.

Um outro aspecto que merece ser destacado de *parti pris* é que não há uma hierarquia entre essas diversas metodologias, pelo menos não no sentido que permitisse qualquer grau de superioridade ou subordinação entre as filosofias. Isto quer dizer que a abordagem acadêmica da filosofia considera de antemão que as filólogas e filósofos são coerentemente caudatários de seus respectivos métodos e todos (potencialmente) interessam ao processo formativo do professor, que é e deve ser também, necessariamente, um pesquisador, da filosofia.

Acreditamos que a autonomia da qual falamos *supra* só será possível a partir de uma imersão consciente, deliberada e comprometida dos estudantes na leitura dos clássicos, no desenvolvimento das capacidades de elaboração conceitual e compreensão ativa dos temas e problemas fundamentais da história da filosofia, tanto quanto do debate filosófico presente na atualidade. Um lance de olhos para a História da Filosofia nos mostraria claramente a preocupação dos filósofos e filólogas com o caminho adequado para se alcançar a “verdade”. Mostrará também

o quanto foram variadas suas *démarches*. Sendo assim, propor uma metodologia única para o Curso de Licenciatura em Filosofia do CFP/UFRB seria contrariar a riqueza das possibilidades metodológicas que a própria história da filosofia engendra. No entanto, é sempre possível esboçar os objetivos, as estratégias e os fundamentos epistemológicos que norteiam nossa prática de ensino e aprendizagem.

O objetivo principal do Processos de Ensino e Aprendizagem fixados na atual proposta curricular é a formação plena e autônoma do professor ou professora de filosofia que atuará na Educação Básica. E para cumprir esta meta de promoção da plenitude e da autonomia dos nossos licenciandos entendemos que deve haver algumas condições relacionadas à dimensão-didático pedagógica da formação desse futuro docente que merecem ser observadas. Primeiro, deve-se considerar que o conteúdo curricular, tal como já desenvolvidos nos formulários 10, 10A e 10B, necessita de uma articulação sempre renovada com a experiência.

Nesse sentido nossa metodologia de ensino-aprendizagem considera a natureza própria de cada conteúdo no processo de formação. Em segundo lugar, deve-se observar como as estratégias de ensino-aprendizagem se relacionam com esses conteúdos e quais são os princípios filosóficos que lhes são subjacentes. Compreendemos que há uma conexão essencial entre os conteúdos e as estratégias de ensino e aprendizagem, tal como se justificam em seus pressupostos epistemológicos, de modo a visar a inteireza formativa e a autônoma intelectual, crítica e reflexiva, do estudante. Em terceiro, deve-se cuidar para que haja um contínuo processo de acompanhamento, tal como indicado, a seguir, no formulário 14 e no Plano de Tutoria em anexo. O acompanhamento contínuo e regular garante que as estratégias locais possam ser revisadas com o fito de aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem. Quarta condição, por fim, que as estratégias locais estejam também em conformidade com os interesses teórico-práticos e com a vocação profissional de cada discente, estimulando desse modo o compromisso com a inovação didático-metodológica na investigação dos conteúdos e no aprimoramento da docência nas áreas da filosofia que compõem este currículo.

Um lugar comum na experiência universitária brasileira é que a História da Filosofia deverá possuir a centralidade na formação do filósofo-docente qualquer que seja a opção didática com a qual se pretenda trabalhar o ensino da filosofia. Disto deriva a importância da leitura dos textos clássicos na formação do futuro professor de Filosofia. Nada poderá substituir, como já nos alertou Maugüé, as horas silenciosas de leitura e releitura do texto filosófico que os estudantes deverão realizar por conta própria. É necessário também acrescentar que cabe ao processo

formativo universitário em filosofia qualificar esta leitura, disponibilizando e exercitando métodos de investigação internos e externos. Tanto realizando uma leitura baseada no tempo lógico do texto, como também o dotando de referências históricas que lancem alguma compreensão relevante acerca do contexto de produção do pensamento filosófico.

Ainda sobre a metodologia de leitura e análise dos textos filosóficos, fio condutor da formação filosófica, deve-se apontar para um variado conjunto de práticas que se constituem, ao mesmo tempo como estratégias e fundamentos filosóficos (ou epistemológicos) da interpretação das obras e dos sistemas. Assim podemos sumariamente destacar: o método dialético; método hermenêutico; o método heurístico; o método fenomenológico; o método analítico; o método intuitivo; o método-histórico crítico, além das variações internas desses mesmos métodos.

É mister esclarecer, no entanto, que embora a base estrutural e referencial de nosso curso se concentre na História da Filosofia, nossa prática pedagógica não abre mão da interdisciplinaridade, vocação natural da filosofia, do diálogo com as ciências e as culturas local e universal, o que fica explícito em nosso currículo, bem como da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo isso em vista, como um de seus recursos metodológicos, o Curso de Licenciatura em Filosofia realiza frequentemente seminários, cafés filosóficos, palestras, minicursos, mesas redondas com a intenção de integrar não apenas a comunidade acadêmica do CFP, mas também convidando a população do município e da região a conhecer a filosofia de maneira mais próxima.

Por fim, uma dimensão importante do Processo de Ensino e Aprendizagem da Licenciatura em Filosofia do CFP é sua integração com a rede pública de ensino, em escolas estaduais do Ensino Médio e em escolas municipais, quando essas têm o componente de filosofia no Ensino Fundamental. Esta integração estimula o desenvolvimento das estratégias didático-pedagógicas, eventualmente com uso de tecnologias educacionais, possibilitando também seu registro e avaliação, bem como a difusão de experiências comprovadamente exitosas. São exemplos dessas atividades de integração, os Seminários sobre o Ensino de Filosofia; os Encontros de Estágio em Filosofia, o PIBID/Filosofia e o Programa Residência Pedagógica em Filosofia.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO**Formulário
Nº 14**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB desenvolve um Projeto de Tutoria Acadêmica (conferir em anexo) que visa a manutenção do bom desempenho acadêmico de seu corpo discente, através do acompanhamento pedagógico pelo corpo docente. A Tutoria objetiva contribuir para a construção da autonomia acadêmica e profissional do estudante do Curso de Licenciatura em Filosofia, de modo a indicar-lhe os melhores caminhos para sua formação durante o período de graduação. Além disso, a Tutoria contribui para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva acerca do papel do estudante na Universidade e na sociedade da qual faz parte, bem como para a redução do tempo médio de permanência dos alunos na graduação.

O acompanhamento aos discentes diz respeito especificamente às seguintes esferas da vida acadêmica: matrícula em disciplinas, desempenho acadêmico, publicações, participação em eventos filosóficos, científicos e culturais e outras atividades que possam assegurar ao estudante a plena vivência universitária e o bom desempenho em sua formação. A equipe de tutores é composta pelos docentes do Colegiado do Curso de Filosofia. Os discentes são acompanhados em grupo de tutoria por um docente responsável por dar o devido suporte acadêmico aos estudantes. Cabe à equipe de docentes tutores reunir-se semestralmente – no início e ao final de cada semestre letivo – a fim de realizar planejamento das atividades pedagógicas bem como avaliações das atividades desenvolvidas. A Tutoria Acadêmica se dá quanto aos seguintes itens:

- 1) **Matrícula:** A orientação da matrícula acontece semestralmente e, conforme as prioridades do estudante na graduação, cabe ao tutor indicar as disciplinas mais adequadas ao estudante no semestre em questão.
- 2) **Acompanhamento de desempenho acadêmico:** O tutor deve acompanhar regularmente o desempenho acadêmico da turma sob sua responsabilidade a fim de detectar possíveis dificuldades e buscar saná-las.
- 3) **Currículo Lattes:** Os estudantes deverão cadastrar-se na Plataforma Lattes e serem orientados a atualizar regularmente seus currículos.
- 4) **Incentivo à participação em eventos filosóficos, científicos e culturais:** Tal participação visa proporcionar aos estudantes o enriquecimento de sua experiência acadêmica, o intercâmbio cultural e de saberes. Para tanto, o tutor deve orientá-los para as

escolhas mais significativas à sua formação, verificando a pertinência do evento em seus itinerários formativos.

5) **Publicações:** A produção de artigos filosóficos e científicos, resumos em anais de eventos, produções técnicas etc. deverá ser incentivada pelo tutor e avaliada a sua pertinência quando for o caso.

Além do Projeto de Tutoria do Colegiado de Licenciatura em Filosofia, o discente ainda pode contar com a assistência da PROPAAE (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis) cujo apoio se divide nos seguintes Núcleos:

1. Núcleo de Acompanhamento Integral ao estudante – NAIE/NUEST;
2. Núcleo de Políticas de Ingresso, Permanências e Pós-permanência e Ações Afirmativas - NUPIPE;
3. Núcleo de Gestão de Atendimento e Documentação – NGADOC;
4. Núcleo de Gestão de Infraestrutura Física e Apoio aos Estudantes – NUGIN/NUGIF.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**Formulário
Nº 15****1º SEMESTRE**

Nome e código do componente curricular: História da Filosofia Antiga		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo Específico	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Mito e Filosofia. O desenvolvimento do pensamento filosófico grego dos pré-socráticos a Aristóteles.			

Bibliografia Básica:

BORNHEIM, Gerd (org.). **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** São Paulo: Edições Loyola,

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do Homem Grego**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: Volume 1: filosofia pagã**. São Paulo: Paulus, 2009.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2005.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Nome e código do componente curricular: Metodologia do Estudo de Filosofia		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: A natureza da Filosofia e a especificidade do seu estudo frente aos demais saberes. Noção de método em Filosofia e suas implicações para o filosofar. Métodos de leitura e interpretação filosófica: método estrutural, hermenêutico e analítico. Modalidades de estudo: aula expositiva, seminário, leitura e diálogo (debate) filosófico. Noções elementares de fichamento, resumos e resenhas.			

Bibliografia Básica:

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Lisboa: Edições 70, 2008.
CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO LEÃO, Emmanuel. Aprender e ensinar. In: **Aprendendo a pensar**. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2000.
COSTA, Cláudio F. **A Indagação filosófica: por uma teoria global**. Natal: EDUFRN, 2005.
COSSUTTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.
COPI, I. M. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.
DOMINIQUE, Folscheid; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
DOMINGUES, I. A abordagem estrutural do texto filosófico. In: **Estruturalismo, memória e repercussões**. Rio de Janeiro, Diadorim/UFMG, s/d, p. 137-152.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
HARADA, Hermógenes. De como estudar. In: **Revista Filosófica São Boaventura**, 4 (2011), n. 2, julho-dezembro, Curitiba, p. 11-76.
HEIDEGGER, Martin. Que é isto – a filosofia? In: **Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p.23-40.
GOLDSCHMIDT, Victor. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: **A religião de Platão**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
GILVAN, Fogel. Leitura e interpretação. In: **Conhecer é criar: um ensaio a partir de F. Nietzsche**. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.
LIBÂNEO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Loyola, 2002.
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
PORTA, Mario Ariel González. **A filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2003.
SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012.
TUGENDHAT, Ernst. Reflexões sobre o método da filosofia do ponto de vista analítico. In: **Problemata**. Vol. 1 Num. 1. João Pessoa: PPGR-UFPb, 1998.

Nome e código do componente curricular: Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:

Ementa:

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Abordagem dos aspectos administrativos, didáticos e financeiros da educação brasileira. As políticas públicas de educação no Brasil. A estrutura e o funcionamento do ensino no Brasil. Bases e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação, a inserção e atuação inicial dos educandos em ambientes escolares.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.

BRASIL, República Federativa do. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB com atualizações)**. Disponível em <http://www.portalmec.gov.br>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.

BRASIL, República Federativa do; Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.

BRZEZINSKI, Íria (org.). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo, Cortez, 1998.

BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

BRZEZINSKI, Íria. **LDB/1996 contemporânea**: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 22ª. ed. atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CORRÊA, Bianca C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Educação escolar**: análise crítico-compreensiva das políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, L.M. **Educação e política no Brasil de hoje**. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. Organização da Educação Nacional: Sistema Nacional de Educação. In: **Revista Educação e Sociedade**. V.31, n. 112, 2010, pp: 769-787.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BARBOSA, Irenilson de Jesus. Educação e mudança. A arte de intervir na gestão escolar. In: ARAGÃO, J. Wellington Marinho et al (orgs.), **Entre reflexões e relatos**: vozes de sujeitos implicados com a gestão educacional. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 179 a 191.

BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Química**. Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Edições Loyola, 1985.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. v. 1. 143 p.

OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (org.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). **Políticas educacionais**: conceitos e debates. Curitiba: Ed. Appris, 2011.

Nome e código do componente curricular: Introdução à Filosofia e seu Ensino		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo dos diversos conceitos de filosofia e do filosofar. Noções sobre o ensino de filosofia. O lugar e os desafios do ensino de filosofia na educação brasileira.			
Bibliografia Básica: CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. MURCHO, Desidério. A natureza da filosofia e o seu ensino . Lisboa: Plátano, 2002. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante : cinco lições sobre emancipação intelectual. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.			
Bibliografia Complementar: GELAMO, Rodrigo Peloso. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade : o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. NOBRE, Marcos & TERRA, Ricardo. (2007). Ensinar filosofia : uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Editora Papyrus, 2007. PALÁCIOS, Gonçalo Armijos. De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio . Goiânia: Editora da UFG, 2002. PINTO, Maria José Vaz & FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro (Orgs). Ensinar filosofia? O que dizem os filósofos. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013. TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação : a escola progressiva ou a transformação da escola. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.			

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: História da Filosofia Medieval		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Correntes filosóficas principais do período Medieval: Patrística, Escolástica, Nominalismo.			

Bibliografia Básica:

GILSON, Etienne. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006
 GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. REALE, G;
 ANTISSERI, Dario. **História da filosofia**. São Paulo. Ed. Paulinas. Vols. I e II. 1994.

Bibliografia Complementar:

AGOSTIHO. **As Confissões**. Lisboa, IN-CM, 2000.
 AGOSTINHO, Diálogo sobre a Felicidade, Lisboa, Edições 70, 1997
 CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
 CHAUI, Marilena de Souza. **Introdução à história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 BOAVENTURA DE BAGNOREGIO. **Escritos filosóficos teológicos**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996
 (Coleção Pensamento Franciscano, 01).
 DE BONI, Luís Alberto. **Filosofia medieval: textos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
 DUBY, Georges. **Los tres órdenes o lo imaginario del feudalismo**. Trad. Arturo Firpo. Barcelona, Arg
 1983.
 FALBEL, Norman. **Os espirituais franciscanos**. São Paulo, Perspectiva/ Fapesp/ Edusp, 1995.
 GUILHERME DE OCKHAM. **Obras políticas**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
 HUIZINGA, Johan. **O declínio da idade média**. São Paulo: EDUSP, 1978.
 LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na idade média**. Lisboa: Estúdios, 1973.
 LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do ocidente medieval**. Trad. de .TOMÁS
 DE AQUINO. **Suma contra os gentios**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. V. 2.
 TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 TOMÁS DE AQUINO, **Suma teológica: vols. 1 e 2**. São Paulo, Loyola, 2001-2002.
 VIGNAUX, P., **A filosofia na idade média**. Lisboa: Presença, 1994.
 XAVIER, Maria Leonor L. O.. **Questões de filosofia na idade média**. Lisboa: Colibri, 2007.

Nome e código do componente curricular: Ética		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Panorama sobre as principais correntes e os principais problemas a respeito de questões da filosofia ética e moral. Abordar os fundamentos da ética nas formas de ação humana (religião, política, direito, ciência e técnica, contrato social, meio ambiente e ecologia). Responsabilidade moral, determinismo e liberdade. Universalidade e variedade das normas morais. As avaliações morais e o relativismo ético. A ética e a vida social. Ética e política.			

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Edipro, 2016.
 LEVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito**. Lisboa: Edições 70, 2007.
 NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBERONI, Francesco. **Altruísmo e moral**. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.
 ALBERONI, Francesco. **Valores: o bem, o mal, a natureza, a cultura, a vida**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
 ALMEIDA, Jorge Miranda. **Ética e existência em Kierkegaard e Levinas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2009.
 AUBENQUE, Pierre. **A prudência em Aristóteles**. São Paulo: Discurso Editorial & Paulus, 2008.
 BURKE, Peter. **Montaigne**. São Paulo: Loyola, 2006. CARDOSO, Sérgio. “Montaigne: uma ética para além do humanismo”. O que nos faz pensar?, Rio de Janeiro, n. 27, 2010.
 DARWALL, Stephen I.; DALL’AGNOL, Darlei (org.). **Metaética: algumas tendências**. Florianópolis: UFSC, 2013.
 ERASMO. **Elogio da loucura**. São Paulo: Hedra, 2013.
 EVA, Luiz Antonio Alves. **Montaigne contra a vaidade**. Um estudo sobre o ceticismo na Apologia de Raimond Sebond. São Paulo: Humanitas, 2004.
 GARIN, Eugenio. **Idade média de renascimento**. Lisboa: Estampa, 1994.
 HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
 KRAUT, Richard. **Aristóteles: a Ética a Nicômaco**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 2000.
 MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A sagrada família: ou a crítica da Crítica contra Bruno Bauer e consortes**. Trad. Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo, 2003.
 MACINTYRE, Alasdair. **Depois da virtude**. Um estudo em teoria moral. Bauru: EDUSC, 2001.
 MONTAIGNE, Michel de. **Ensaio**. São Paulo: várias edições. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2006.
 SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
 SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão popular, 2011.

Nome e código do componente curricular: Lógica		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: A Lógica como propedêutica para o estudo da Filosofia. Introdução ao estudo dos argumentos. Elementos fundamentais da Lógica Proposicional. Elementos fundamentais da Lógica de Predicados. Relações entre Lógica e Filosofia.			

Bibliografia Básica:

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
 MORTARI, Cesar Augusto. **Introdução à lógica**. São Paulo: UNESP, 2001.
 SALMON, Wesley C. **Lógica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Órganon**: categorias, da interpretação, analíticos anteriores, analíticos posteriores, refutações sofisticas. 2ª ed. Bauru: EDIPRO, 2010.
 COSTA, Newton C. A. da. **Ensaio sobre os fundamentos da lógica**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
 D'OTTAVIANO, I. M. L.; FEITOSA, H. de A. **Sobre a história da lógica, a lógica clássica e o surgimento das lógicas não-clássicas**. 2003. Disponível em: Disponível em: <ftp://ftp.cle.unicamp.br/pub/arquivos/educacional/ArtGT.pdf>. Acesso em: 22/02/2018.
 GRANGER, G-G. **Lógica e filosofia das ciências**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
 FREGE, G. Sobre a justificação científica de uma conceitografia. In: PEIRCE, C. S.; FREGE, G. **Escritos coligidos, Sobre a justificação científica de uma conceitografia, Os fundamentos da aritmética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 HAACK, S. **Filosofia das lógicas**. Trad. Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique Araújo Dutra. São Paulo: Ed. da Unesp, 2002.
 KNEALE, W.; K., M. **O desenvolvimento da lógica**. Trad. M. S. Lourenço. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.
 MENDELSON, E. **Introduction to mathematical logic**. 4. ed. London: Chapman & Hall, 1997.
 TASSINARI, R. P.; D'OTTAVIANO, I. M. L.. A lógica e as lógicas: sobre a noção de sistema formal e o princípio da liberdade lógica. In: Gonzalez, M.E.Q; Broens, M.C.; Martins, C.A.. (Org.). **Informação, Conhecimento e Ação Ética**. 1 ed. Marília/São Paulo: Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RicardoTassinari/LL.pdf>. Acesso em: 22/02/2018.

Nome e código do componente curricular: Filosofia e Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Filosofia como forma de conhecimento. Educação como problema filosófico. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas educativas da civilização ocidental. A filosofia da educação como proposta de reflexão crítica acerca do fenômeno educacional. Domínio das escolas de pensamento clássicas às contemporâneas.			

3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: História da Filosofia Moderna		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aspectos gerais da reflexão filosófica no século XVII e primeira metade do século XVIII; Aprofundamento das principais correntes filosóficas do período (racionalismo e empirismo).			
Bibliografia Básica: BACON, F. Novum organon . São Paulo: Nova Cultural, 1997. DESCARTES, R. Meditações metafísicas . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005. HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano . São Paulo: Hedra, 2010.			
Bibliografia Complementar: BERKELEY, G. Tratado do conhecimento humano . Coimbra: Atlântida, 1958. DESCARTES, R. Discurso do método . Lisboa: Edições 70, 2008. HUME, D. Tratado da natureza humana . São Paulo: UNESP, 2009. LEIBNIZ, G. W. I. A monadologia . São Paulo: Abril Cultural, 1980. LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano . São Paulo: Martins Fontes, 2012.			

Nome e código do componente curricular: Filosofia Política		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Componente temático que trata os princípios básicos da pólis grega, da Filosofia Política Medieval, da Filosofia Política Moderna (contratualistas e anticontratualistas). Abordar a ideia de poder absoluto, representação política e Estado, os direitos fundamentais da pessoa humana, a formação do estado e de suas relações com diferentes regimes de produção e as múltiplas abordagens do poder na Filosofia Política contemporânea.			
Bibliografia Básica: MARX, Karl. Para a crítica da economia política . São Paulo: Nova Cultural, 1999. PLATÃO. A república . 11 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social . São Paulo: Nova Cultural, 1999a.			

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Santo Tomás. **Escritos político de Santo Tomás de Aquino**. Pretrópolis: vozes, 1997.
 FERREIRA, Alexandre de Oliveira. **Liberdade e filosofia**. Da Antiguidade a Kant. Curitiba: IBPEX, 2011.
 FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
 GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 JARDIM, Eduardo. **Hannah Arendt: pensadora da crise e de um novo início**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2011.
 KANT, Immanuel. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 2008.
 MORE, Thomas. **A utopia**. São Paulo: Martins Claret, 2001.
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Nova Cultural, 1999b.
 VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. 19 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

Nome e código do componente curricular: Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão em Filosofia I		Centro: CFP	Carga horária: 102h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Estudos relativos ao ensino de filosofia; elaboração e realização de projetos de pesquisa e extensão em filosofia.			
Bibliografia: Bibliografia Básica: MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico : diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Bibliografia Complementar: BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico : técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2008. SEVERINO, Antônio Joaquim; CHIZZOTTI, Antônio; SOARES, Magda; ANDRÉ, Marli E. D. A.; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; LÜDKE, Menga; BOCHNIAK, Regina; KENSKI, Vani Moreira. Novos enfoques da pesquisa educacional . 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007			

Nome e código do componente curricular: Psicologia da Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Concepções históricas acerca da Psicologia da Educação. Estudo das principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem que influenciam as práticas educacionais. Ênfase nos processos desenvolvimentais relevantes para a educação como: emoção, cognição, habilidades motoras e habilidades sociais. Relações entre diversidade, desenvolvimento habilidades, inclusão e aprendizagem no contexto escolar. Aplicabilidade das teorias à prática educacional. Diversidade nos métodos didáticos para promoção da aprendizagem.			
Bibliografia Básica: ANDRADE, E. S. Psicologia da educação . Coleção Formando Educadores, Editora Nupre, 2009. LA TAILE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano . Trad. Daniel Bueno. 12 ed. Porto Alegre: Arned, 2013. PILETTI, N; ROSSATO, S. M. Psicologia da aprendizagem : da teoria do condicionamento ao construtivismo. Editora Contexto, 2011.			
Bibliografia Complementar: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). Aprendizagem : processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2011. COLL, César. et al. Desenvolvimento psicológico e educação . v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FINI, L.D.T. Desenvolvimento moral : de Piaget a Kohlberg. Perspectiva, v.9, n. 16, 58-78, 1991. LORDELO, E. R. ET AL. Investimento parental e desenvolvimento da criança . Estudos de Psicologia, v.11, n.3, 257-264. PAINI, D. L. ROSIN, M. S. CAMBAÚVA, G. L. As interfaces históricas entre psicologia e educação . Revista HISTEDBR On-line, 2010. p. 60-79.			

4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: História da Filosofia Contemporânea		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Aspectos gerais da reflexão filosófica na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX.			
Bibliografia Básica: HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Petropolis: Vozes, 2004. 2v. HUSSERL, E. A ideia da fenomenologia . Lisboa: Edições 70, 2008. NIETZSCHE, F. Genealogia da moral: uma polêmica . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			
Bibliografia Complementar: APPIAH, A. Introdução à filosofia contemporânea . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. DARTIGUES, A. O que é a fenomenologia? 3. ed. São Paulo: Moraes, 2008. GIACIOIA JUNIOR, O. Pequeno dicionário de filosofia contemporânea . São Paulo: Publifolha, 2006. MARX, K. O capital: crítica da economia política . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 STEGMÜLLER, W. A filosofia contemporânea , volume 1: introdução crítica. São Paulo: EPU, 2002. WITTGENSTEIN, L. Tractatus logico-philosophicus . São Paulo: EDUSP, 2001.			

Nome e código do componente curricular: Antropologia Filosófica		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: A identidade humana como questão filosófica e a necessidade atual de conceito essencial de homem. As concepções de homem nas tradições filosóficas: desenvolvimento e transformações dos conceitos fundamentais. As dimensões do homem e as principais categorias antropológicas. Aspectos antropológicos básicos do homem como ser em situação e como ser em relação e/ou pessoa.			

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Sobre a alma**. Lisboa: Universidade de Lisboa / Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010. Disponível em <http://www.obrasdearistoteles.net/files/volumes/0000000031.pdf>
CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
GALANTINO, Nunzio. **Dizer homem hoje**: novos caminhos da antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BUBER, Martin. **Eu e tu**. São Paulo: Centauro, 2004.
BUBER, Martin. Elementos do inter-humano. In: **Do diálogo e do dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 1982.
DESCARTES, René. Tratado do homem. In: MARQUES, Jordino. **Descartes e sua concepção de homem**. São Paulo: Loyola, 1993. p. 139-219.
DESCARTES, René. **Discurso sobre o método**. Lisboa: Edições 70, 2008.
HARR, Michel. **Heidegger e a essência do homem**. Lisboa: Piaget, 1990.

HEIDEGGER, Martin. O tempo da imagem de mundo. In: **Caminhos da Floresta**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. p. 96-138.
HEIDEGGER, Martin. Carta sobre o humanismo. In: **Marcas do caminho**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 326-76.
MARÍAS, J. **Antropologia metafísica**: a estrutura empírica da vida humana. São Paulo: Duas Cidades: 1971.
MONDIN, Battista. **O homem, quem é ele?** Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2012.
SARTRE, Jean-Paul. **Existencialismo e humanismo**. Petrópolis: Vozes, 1996.
SCHELER, Max. **A posição do homem no cosmos**. São Paulo: Forense Universitária, 2003.

Nome e código do componente curricular: Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão em Filosofia II		Centro: CFP	Carga horária: 102h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Acompanhamento dos discentes nos <i>locus</i> de atuação profissional; observação participante e instrumentalização técnica das práticas de ensino.			

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

Bibliografia Complementar:

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2008
SEVERINO, Antônio Joaquim; CHIZZOTTI, Antônio; SOARES, Magda; ANDRÉ, Marli E. D. A.; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; LÜDKE, Menga; BOCHNIAK, Regina; KENSKI, Vani Moreira. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007

Nome e código do componente curricular: Didática		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Análise dos conceitos e das relações entre sociedade - educação - escola e a Prática Pedagógica Escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor (a) e na construção da identidade docente. Aborda as relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto; teoria-prática; conteúdo-forma; escola-comunidade; ensino-aprendizagem; conhecimento-conhecer; sucesso-fracasso; professor-aluno; aluno-aluno. Estuda a organização da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento, o sentido da escola e sua função social.			

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. (org) **Didática crítica intercultural: aproximações.**- Petrópolis, RJ; Vozes, 2012.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. PAZ E TERRA. (Coleção Leitura)
FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar.- 25.ed.rev.e atualizada.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2013
NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construídas dentro da profissão.** Disponível: <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf > Acesso: 03 de outubro de 2013.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1983.
CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas /** 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis:Vozes, 2002.

5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Ontologia e Metafísica		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: A questão do ser enquanto ser e sua estrutura formal. Desenvolvimento da questão e significação da ideia de ser segundo a metafísica clássica. Determinação do ser: propriedades fundamentais (transcendentais), propriedades predicamentais e modalidades de ser. A crise da metafísica. Ser e sua realização finita. A estrutura ontoteológica da metafísica, o niilismo e sua superação.			

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002.
 KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2001.
 HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes: Vozes; Bragança Paulista, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALQUIÉ, Ferdinand. **A filosofia de Descartes**. Lisboa: Presença, 1993.
 AUBENQUE, Pierre. **El problema del ser em Aristoteles**. Madrid: Taurus, 1987.
 BLANC, Mafalda de Faria. **Introdução à ontologia**. Lisboa: Piaget, 1997.
 BLANC, Mafalda de Faria. **Estudos sobre o ser**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1998.
 BORNHEIM, Gerd. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2007.
 DESCARTES, René. **Meditações**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 ESTRADA, J. A. **Deus nas tradições filosóficas**. São Paulo: Paulus, 2003.
 HEIDEGGER, Martin. **O princípio do fundamento**. Lisboa: Piaget, 1999.
 HEIDEGGER, Martin. **Introdução à metafísica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.
 HEIDEGGER, Martin. Que é metafísica?. In: **Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 43-88.
 HEIDEGGER, Martin. Identidade e diferença. In: **Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 171-200.
 HEIDEGGER, Martin. **Conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
 HEIDEGGER, Martin. **Metafísica de Aristóteles**. Petrópolis: Vozes, 2007.
 HEIDEGGER, Martin. **História da filosofia: de Tomás de Aquino a Kant**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 MARION, Jean-Luc. A metafísica cartesiana e o papel das naturezas simples. In COTTIGAN, John (Org.). **Descartes**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009. p. 144-70.
 MOLINARO, Aniceto. **Metafísica: curso sistemático**. São Paulo: Paulus, 2004.
 LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 2000.
 PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino (Org.). **Deus na filosofia do século XX**. São Paulo: Loyola, 2012.
 TOMÁS DE AQUINO. **Questões discutidas sobre a verdade (questão primeira)**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
 TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 VAZ, Henrique C. de Lima. **Ontologia e História**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

Nome e código do componente curricular: Estética		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Análise crítica dos conceitos básicos da estética. A Arte, fundamentos. Panorama da história da arte. A arte, o homem e seus afazeres. A experiência estética e seus fundamentos ontológicos e antropológicos.			

Bibliografia Básica:

ADORNO e HORKHEIMER. A indústria cultural. In: **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
BERNADETE, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Braziliense, 1980.
MERLEAU-PONTY, Maurice. A arte e o mundo percebido. In: **Conversas**, 1948, 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009

Bibliografia Complementar:

ANGABEM, Giorgio. **Gosto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O que é beleza**: experiência estética. 3.ed. São Paulo: Braziliense, 1991.
DUARTE, Rodrigo (org.). **O belo autônomo**. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica da obra de arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GALEFI, Dante Augusto. Notas sobre a Educação estético-artística como atividade filosófica. In: **Ex-Catacumbis**, ano III, nº2. Salvador: ADUCSAL, 1997, p.6-10.
GALEFI, Dante Augusto. Filosofia, Estética e Educação: um dizer diferente. In: **ÁGERE. Revista de Educação e cultura**, nº3. Salvador: FAGED-PPGE-UFBA/Quarteto Editora, 2001, p.41-52.
KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade de Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
LEÃO, Emmanuel Carneiro. Arte e Filosofia. In: **Aprendendo a pensar**: volume 2. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Loyola, 2016.

Nome e código do componente curricular: Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia		Centro: CFP	Carga horária: 85h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Estudo do ensino da filosofia como problemática essencialmente filosófica. História do ensino da filosofia no Brasil. Análise da legislação brasileira concernente ao ensino de filosofia. Aspectos didáticos e curriculares relativos ao ensino de filosofia nos níveis fundamental e médio. Avaliação crítica dos livros didáticos de filosofia. Filosofia e interdisciplinaridade na escola.			
Bibliografia Básica: ALELUIA, José Roberto Sanabria de. (2014). A invenção do filósofo ilustrado : notas arqueogenealógicas do ensino da filosofia no Brasil. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica. CARTOLANO, Maria Teresa Penteadó. (1985). Filosofia no ensino de 2º grau . São Paulo: Cortez; Autores associados. NOBRE, Marcos & Terra, Ricardo. (2007). Ensinar filosofia : uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Editora Papirus.			
Bibliografia Complementar: ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio : ambigüidades e contradições na LDB. São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.			

- ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de. "Filosofia". In: **Orientações Curriculares para o ensino médio**. Salvador: SEC/Governo do Estado da Bahia, 2005.
- ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de. A filosofia entre nós. **Revista Acadêmica Gueto**. Vol. VIII, nº 2, UFRB, Amargosa-BA, 2017.
- ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de. Jean Maugüé: o discreto charme do percussor da filosofia universitária brasileira. **Entheoria: cadernos de letras e humanas**. Vol. IV, nº 1, UFRPE, Serra Talhada-PE, 2017.
- ARANTES, Paulo Eduardo. **Um departamento francês de ultramar: estudos sobre a formação da cultura uspiana (uma experiência nos anos 60)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- ASPIS, Renata Lima. Ensino de filosofia e resistências e sub-versões e. **Revista Polyphonia**. v. 23/2, jul./dez. Goiânia, 2012.
- BRASIL. "Conhecimentos de filosofia". In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. **Filosofia: ensino médio**. Volume 14. Brasília: MEC, 2010.
- CARMINATI, C. J. **O ensino de filosofia no II grau: do seu afastamento ao movimento pela sua reintrodução – a sociedade de estudos e atividades filosóficas/SEAF**. Dissertação de Mestrado em Educação. CCE-UFSC, Florianópolis. 1997.
- Costa, João Cruz. **Panorama da história da filosofia no Brasil**. São Paulo: Editora Cultrix, 1960.
- FÁVERO, Altair Alberto *et al.* **O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais**. Cad. Cedes, Vol. 24, nº 64, set./dez. Campinas, 257-284, 2004.
- FRAENKEL, Carlos. **Citizen philosophers: teaching justice in Brazil**. Boston Review. Boston, 2012.
- FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro: Agir, 1952.
- GALEFFI, Dante Augusto. **O papel da filosofia no ensino médio: indicador, guardador ou construtor/desconstrutor de lugares? Ágere: Revista de Educação e Cultura**. v.1. Salvador, 1999.
- GALLO, Sílvio & Aspis, Renata Lima. **Ensino de filosofia e cidadania nas "sociedades de controle"**. **Revista Pró-Posições**. v. 21, n. 1 (61), jan./abr. Campinas, 2010.
- GELAMO, Rodrigo Pelloso. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia da educação e ensino: perspectivas neopragmáticas**. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2000.
- GIANNOTTI, José Arthur. **Por que filósofo**. Estudos CEBRAP 15. jan-fev-mar. Edições CEBRAP, Editora Brasileira de Ciências LTDA. São Paulo, 1976.
- KOHAN, Walter Omar (org.). **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.
- LEBRUN, Gerard. **Por que filósofo?** Estudos CEBRAP 15, jan-fev-mar. São Paulo: Edições CEBRAP; Editora Brasileira de Ciências LTDA, 1976.
- MARGUTTI, Paulo. Sobre a nossa tradição exegética e a necessidade de uma reavaliação do ensino de Filosofia no país. **Kriterion**, nº 129, jun. Belo Horizonte, 397-410, 2014.
- MARINHO, Cristiane Maria. **Filosofia e educação no Brasil: da identidade à diferença**. São Paulo: Loyola, 2014.
- MARQUES, Lúcio Álvaro. **Philosophia Brasiliensis: história, conhecimento e metafísica no período colonial**. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2015.
- MAUGÜÉ, Jean. O ensino da filosofia: suas diretrizes. In: **Revista Brasileira de Filosofia**, v.V, fase IV, nº20, out/dez. São Paulo, 1955.
- NOBRE, Marcos. A filosofia da USP sob a ditadura militar. São Paulo. **Revista Novos Estudos**. CEBRAP. Nº 53, março. São Paulo, 1999.
- NOBRE, Marcos. Da 'formação' às 'redes': filosofia e cultura depois da modernização. **Cadernos de Filosofia Alemã**. nº 19, jan-jun. São Paulo, 2012.
- NOBRE, Marcos & Rego, José Márcio. **Conversas com filósofos brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- NOGUERA, Renato. **O ensino da filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: CEAP, 2011.
- MUSSE, Ricardo. "Da militância política à filosofia: um panorama da filosofia brasileira". **Caderno de Resenhas**. Folha de São Paulo. 10 de fevereiro. São Paulo, 2001.

PALÁCIOS, Gonçalo Armijos. **De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio**. Goiânia: Editora da UFG, 2002.

PALÁCIOS, Gonçalo Armijos. **Alheio olhar**. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

PORCHAT, Oswaldo. “Discurso aos estudantes sobre a pesquisa em filosofia”. In: Souza, José Crisóstomo de (Org.). **A filosofia entre nós**. Ijuí (RS): Editora UNIJUÍ, 2005.

ROMERO, Sílvio. “A philosophia e o ensino secundário (1885)”. In: Romero, Sílvio. **Novos Estudos da literatura contemporânea**. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1898.

SALLES, João Carlos. Escovando o tempo a contrapelo. **Ideação Magazine**, nº 1, NEF/UEFS, Feira de Santana, 2003.

SALLES, João Carlos. A filosofia no Brasil. **Revista Portuguesa de Filosofia** T. 63, Fasc. 1/3, Filosofia e Ciência / Science in Philosophy, Jan. - Sep. Braga, 2007.

SCHIFFTER, Frédéric. **Sobre os mas-mas dos filósofos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2003.

SILVA, José Carlos da. **Os primórdios do ensino de Filosofia no Brasil: uma necessidade histórica na formação do agente religioso**. Curitiba: Intellectus, 2012.

SILVEIRA, Renê J. T. **Ensino de filosofia no segundo grau: em busca de um sentido**. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação – UNICAMP. Campinas, 1991.

SILVEIRA, Renê J. T. **A filosofia vai à escola?** Contribuição para a crítica do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman. Campinas: Editores Associados, 2001.

Nome e código do componente curricular: Currículo		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. Currículo e a produção do conhecimento interdisciplinar e intercultural. Programas: tipos e características. Análise de currículos e programas executados em escolas de educação básica. O currículo sob a perspectiva da diversidade e temas emergentes.			
Bibliografia Básica: GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo : Diversidade e Currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. SACRISTAN, José Gimeno. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. 3ª Edição. Editora Autêntica, 2010.			
Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs) Multiculturalismo : diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação : Os projetos de trabalho; trad. Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre : ArtMed, 1998. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade : o currículo integrado; trad. Claudia Schilling. – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. (org) Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2002.			

6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Teoria do Conhecimento		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Apresentação dos principais temas, problemas e concepções sobre o conhecimento anteriores à Filosofia Moderna. Descartes e o Inatismo. Locke e Hume: Empirismo e críticas ao Inatismo. A Filosofia Crítica de Kant. Teorias do conhecimento pós-criticismo kantiano.			
Bibliografia Básica: DESCARTES, René. Discurso do método . Lisboa: Edições 70, 2008. HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano . São Paulo: Nova Cultural, 1978. KANT, Immanuel. Crítica da razão pura . 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Nova Cultural, 1978.			
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Metafísica . Bauru: Edipro, 2006. CARNAP, R. Pseudoproblemas na filosofia . São Paulo: Nova Cultura, 1980. QUINE, W. V. O. Epistemologia naturalizada . São Paulo: Nova Cultural, 1980. CHISHOLM, R. M. Teoria do conhecimento . Rio de Janeiro: Zahar, 1974. COMTE, A. Curso de filosofia positiva . São Paulo: Nova Cultural, 1980. DESCARTES, R. Meditações . São Paulo: Nova Cultural, 1980. HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento . Trad. João Virgílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2003. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . São Paulo: Paulus, 2009. PIAGET, Jean. Epistemologia genética . 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. PLATÃO. A república . 11 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. PLATÃO. Teeteto . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.			

Nome e código do componente curricular: Estágio Supervisionado em Filosofia I		Centro: CFP	Carga horária: 136h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sim (Prática Reflexiva do Ensino de Filosofia)		Módulo de alunos:	
Ementa: Acompanhamento dos discentes no <i>locus</i> de atuação profissional; observação participante e instrumentalização técnica das práticas de ensino.			

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

BREZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.
CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 1998.
FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.
GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**, 2004.
LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 1998.

Nome e código do componente curricular: Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão em Filosofia III		Centro: CFP	Carga horária: 102h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudos relativos ao ensino de filosofia; elaboração e realização de projetos de pesquisa e extensão em filosofia.			
Bibliografia:			
Bibliografia Básica:			
MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade . 4. ed. rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.			
Bibliografia Complementar:			
BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2008 SEVERINO, Antônio Joaquim; CHIZZOTTI, Antônio; SOARES, Magda; ANDRÉ, Marli E. D. A.; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; LÜDKE, Menga; BOCHNIAK, Regina; KENSKI, Vani Moreira. Novos enfoques da pesquisa educacional . 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.			

Nome e código do componente curricular: Sociologia da Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Análise das abordagens sociológicas clássicas e contemporâneas sobre a educação e a escola. Estudo do processo educacional brasileiro; Estado, Ideologia e Educação; políticas públicas de educação; Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08; diversidades e escola, com ênfase no conhecimento oferecido pela análise sociológica à Educação e ao papel dos agentes mediadores na consolidação cotidiana da escola.			
Bibliografia Básica: BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 202p. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2008. 249 p (Ciências Sociais da Educação). MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 127p. (Cultura e identidade brasileira).			
Bibliografia Complementar: DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril, 1978. FORACCHI, MARIALICE MENCARINI; MARTINS, J. DE SOUZA. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120p. SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007. 126p. WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1987. ZALUAR Alba; LEAL, Maria Cristina. Violência Extra e Intramuros. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, vol. 16, n. 45, p. 145-164, fev.2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092001000100008&script=sci_abstract&tlng=pt			

7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Filosofia da Ciência		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	

Ementa:

Delimitação entre Filosofia e Ciência. Características gerais da visão científica. Questões sobre mudança de teorias: o critério falseabilidade de Popper e a interpretação historiográfica de Kuhn. Realismo e anti-realismo epistemológico.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Bibliografia Complementar:

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Lisboa: Edições 70, 2008.
FEYERABEN, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1977.
GRANGER, Gilles-Gaston. **A ciência e as ciências**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.
GRANGER, Gilles-Gaston. **Por um conhecimento filosófico**. Trad. Constança Marcondes Cesar e Lucy Moreira César. Campinas: Papirus, 1989.
GRANGER, Gilles-Gaston. **Lógica e filosofia das ciências**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
LAKATOS, Irme. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (Org.) **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.
MORIN, Edgar. **O método 3: conhecimento do conhecimento**. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Nome e código do componente curricular: Estágio Supervisionado em Filosofia II		Centro: CFP	Carga horária: 136h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sim (Estágio Supervisionado em Filosofia I)		Módulo de alunos:	
Ementa: Acompanhamento dos discentes nos <i>locus</i> de atuação profissional; observação participante e coparticipação no ensino.			
Bibliografia Básica: ANDRÉ, M.E.D.A. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papirus, 1995. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática . Campinas: Papirus, 1989. PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Editora Cortez, 2010.			
Bibliografia Complementar: BREZINSKI, I. Profissão professor : identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002. CORTELLA, M.S. A escola e o conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade : história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994. GUIMARÃES, V. S. Formação de professores : saberes, identidade e profissão, 2004. LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? São Paulo: Cortez, 1998.			

Nome e código do componente curricular: Seminário de Ensino de Filosofia, Pesquisa e Extensão em Filosofia IV		Centro: CFP	Carga horária: 102h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Estudos Integradores e Interdisciplinares		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudos relativos ao ensino de filosofia; elaboração e realização de projetos de pesquisa e extensão em filosofia.			
Bibliografia: Bibliografia Básica: MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Bibliografia Complementar: BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2008 SEVERINO, Antônio Joaquim; CHIZZOTTI, Antônio; SOARES, Magda; ANDRÉ, Marli E. D. A.; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; LÜDKE, Menga; BOCHNIAK, Regina; KENSKI, Vani Moreira. Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.			

Nome e código do componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - I)		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Orientações gerais e coletivas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normatização. Apresentação parcial da produção do TCC.			

Bibliografia Básica:

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2010.

SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 2 ed. Florianópolis, São Paulo: Editora da UFSC, Cortez, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2006. (Coleção Mario Osorio Marques; v. 1)

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2008.

Nome e código do componente curricular: Educação e Relações Étnico-Raciais		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Estudo das relações étnico-raciais no Brasil e dos seus aspectos sócio-históricos, levando em conta a escravidão negra, as lutas e resistências orquestradas pelos/as negros/as escravizados/as. Análise das desigualdades raciais na sociedade brasileira e das ações implementadas pelo Movimento Social Negro contemporâneo, para a igualdade de direitos no campo educacional. Busca de compreensão dos espaços educativos e da (re)produção das desigualdades étnico-raciais, através dos currículos, dos livros didáticos, das formas de sociabilidades, dos materiais pedagógicos e das práticas educativas de professores/as. Reflexão sobre a formação do professor em uma perspectiva pluricultural e sobre a construção de uma educação antirracista e anti-discriminatória. Análise da Lei 10639/03 e da Lei 11645/08, de suas orientações e de suas proposições para a Educação Básica.			
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de.; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil . Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/uma-historia-do-negro-no-brasil.pdf . Acesso em junho de 2017. ANDRADE, Juliana Alves; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. O ensino da temática indígena : subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/livro-sobre-culturas-e-historia-dos-povos-indigenas-para-download-gratuito/ . Acesso em março de 2018.			

MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso junho de 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em janeiro de 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural ressignificando a escola**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad3_ed_indi_div_esc.pdf. Acesso em março de 2018.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em janeiro de 2005.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTIAGO, por Ana Rita et al. (Orgs.). **Descolonização do conhecimento no contexto afro-brasileiro**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2017. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/noticias/4970-edufrb-lanca-descolonizacao-do-conhecimento-no-contexto-afro-brasileiro>.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **N'assyim a íris dos olhos da alma africana: saberes africanos no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Filosofia da Linguagem		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Dimensões sintática, semântica e pragmática da linguagem. Principais concepções de linguagem. A virada linguística e suas implicações para a Filosofia da Linguagem. Semânticas referenciais e não referenciais.			

Bibliografia Básica:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer:** palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
FREGE, G. **Sobre sentido e referência.** São Paulo: Cultrix-Edusp, 1978.
WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas.** São Paulo: Abril Cultural, 1979.
WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus logico-philosophicus.** 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. **Confissões.** Lisboa, 2000.
ARISTÓTELES. **Órganon.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
BRAIDA, C. R. **Filosofia e linguagem.** Florianópolis: Rocca Brayde, 2011. Disponível em: <http://www.academia.edu/2300792/Filosofia_e_Linguagem>. Acesso em: 22/02/2018.
LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano.** São Paulo: Nova Cultural, 1978.
MINGUES, S. **Filosofia da linguagem:** uma introdução. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007. Disponível em: < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4180.pdf>>. Acesso em: 22/02/2018.
MILL, J. S. **Sistema de lógica dedutiva e indutiva.** São Paulo: Abril Cultural, 1979.
OCKHAM, G. **Lógica dos termos.** Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
PLATÃO. **Crátilo:** ou sobre a correção dos nomes. São Paulo: Paulus, 2014.

Nome e código do componente curricular: Estágio Supervisionado em Filosofia III		Centro: CFP	Carga horária: 136h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sim (Estágio Supervisionado em Filosofia II)		Módulo de alunos:	
Ementa: Acompanhamento dos discentes no <i>locus</i> de atuação profissional; co-participação e desenvolvimento didático e metodológico para o ensino.			
Bibliografia Básica: ANDRÉ, M.E.D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1989. PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Editora Cortez, 2010.			
Bibliografia Complementar: BREZINSKI, I. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002. CORTELLA, M.S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994. GUIMARÃES, V. S. Formação de professores: saberes, identidade e profissão, 2004. LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? São Paulo: Cortez, 1998.			

Nome e código do componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - II)		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sim (TCC – I)		Módulo de alunos:	
Ementa: Orientações específicas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apresentação final da produção do TCC.			
Bibliografia Básica: BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2010. SALOMON, D. V. A maravilhosa incerteza : ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
Bibliografia Complementar: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever : desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 2 ed. Florianópolis, São Paulo: Editora da UFSC, Cortez, 2006. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008. MARQUES, M. O. Escrever é preciso : o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2006. (Coleção Mario Osorio Marques; v. 1) MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico : técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2008.			

Nome e código do componente curricular: Libras		Centro: CFP	Carga horária: 68 h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.			

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo: EDUSP: (v.1) GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL, **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>
GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
LABORIT, Emmanuelle. **O Voo da gaivota**. São Paulo: Best Seller. 1994
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: EdUFF, 1999.

**COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS
OFERTADOS PELO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

Nome e código do componente curricular: Tópicos Especiais de Ética		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Ética.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Estética		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Estética.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia Antiga		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia Antiga.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia Africana		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia Africana.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia Contemporânea		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia Contemporânea.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia da Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia da Educação.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia e Física		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia e Física.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia da Linguagem		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia da Linguagem.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia Política		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia Política.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia e Religião		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia e Religião.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia da Ciência		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia da Ciência.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia da Matemática		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia da Matemática			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia Moderna		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia Moderna.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia na América Latina		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia na América Latina.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Filosofia no/do Brasil		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Filosofia no/do Brasil.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Lógica		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Lógica.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Retórica		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Retórica.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Teoria do Conhecimento		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Teoria do Conhecimento			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos de Fenomenologia e Hermenêutica		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aprofundamento de temas e investigação de problemas em Fenomenologia e Hermenêutica.			
Bibliografia: Fica a cargo do proponente a apresentação de ementa e de referências bibliográficas.			

**COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS
OFERTADOS POR OUTROS CURSOS DO CFP**

Nome e código do componente curricular: Análise de discurso e mídia		Centro: CFP	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Análise de textos que circulam na esfera midiática, com destaque para as produções audiovisuais, a partir de um arcabouço teórico-analítico da Análise de Discurso.			

Bibliografia Básica:

METZ, Christian. **A significação no cinema.** Trad. Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2012. Tradução de: Essais sur la signification au cinema.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
 PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Trad. Eni Orlandi et al. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009

Bibliografia Complementar:

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução.** Tradução: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. Trad. The Major Film Theories – An Introduction.
 BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.). **Discurso e ensino: a leitura no cinema.** Campinas. SP: Mercado das Letras, 2011.
 BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.). **Discurso e ensino: o cinema na escola.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.
 EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme.** Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. Tradução de: Film Form.
 GREGOLIN, Maria do Rosário (Org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo.** São Carlos: Claraluz, 2003.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 2003.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos.** 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
 ORLANDI, Eni, Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia.** 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
 PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Trad. Eni Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

Nome e código do componente curricular: Artes e literaturas contemporâneas		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Não			Módulo de alunos:
Ementa: Estudo da literatura em diálogo com outras expressões artísticas como a música, artes plásticas, cinema etc. Artes contemporâneas. Prosa e Poética contemporâneas. Literatura Infantojuvenil. Literatura e hipertexto. Literatura homoafetiva. Literatura e movimentos artísticos-culturais de rua. Componente prático que propõe relacionar o conteúdo teórico estudado à práxis do cotidiano acadêmico/escolar através do uso de TIC e/ou produção de material concernente à proposta intersemiótica do curso.			

Bibliografia Básica:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? e outros ensaios.** Trad. Vinícius Nicastro Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009. S

ANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens.** São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Flávio. **No país do presente.** Ficção brasileira no início de século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1987.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Bauru: Edusc, 2001.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira.** História e Histórias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Princípios).

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea.** São Paulo: FAPESP, 1999.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre.** Belo Horizonte. Ed.UFMG, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI.** No loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOUZA, Lícia Soares de. **Introdução às teorias semióticas.** Rio de Janeiro: Vozes, Salvador: Fapesb, 2006.

Nome e código do componente curricular: Cinema, educação e sociedade		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: O Cinema e a Educação: um encontro. Crítica à instrumentalização pedagógica do cinema. Cinema e possibilidades educacionais de emancipação intelectual, política e estética.			

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Patrícia. **Imagens e Sons** – a construção de uma linguagem. Salto para o Futuro. TV Escola. MEC. Secretaria de Educação à Distância. Ano XIX, n. 04/ maio, 2009.
BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Vol. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet São Paulo: Brasiliense, 1985.
BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

CARMO, Leonardo. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro**. Revista Ibero-Americana. Organização de Estados Iberoamericanos, n. 32, Maio/Agosto, 2003.
DELEUZE, Gilles. **Cinema 1: imagem e movimento**. São Paulo, Brasiliense, 1985
DELEUZE, Gilles. **Cinema 2: imagem tempo**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
COUTINHO, Laura Maria. **Nas asas do cinema e da educação: vôo e desejo**. Educação e Realidade. jan/jun, 2008.
DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, cinema e alteridade**. Revista Educar, n. 26, p. 67-79. Curitiba, Editora UFPR. 2005
DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. **Imagens da África do Sul no cinema: contribuições da análise fílmica na educação escolar**. CESUMAR (Iniciação Científica). Jan./Jun. v. 10, n. 01, p. 35-41.2008.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 35 maio/ago. 2007
FRANÇA, André. **Mundo do filme e mundo do espectador**. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras vol. 1 (1), 2007.
HAMBURGER, Esther. **Violência e pobreza no cinema brasileiro recente: reflexões sobre a idéia de espetáculo**. Novos Estudos – CEBRAP.N.78, São Paulo, jul. 2007.
LOUREIRO, Robson . Educação, **Cinema e Estética**: elementos para uma reeducação do olhar. Educação e Realidade. Pgs 135-154, jan/jun 2000.
LOUREIRO, Robson. **Indústria cultura e educação em “Tempos Pós-Modernos”**. Papyrus, 2003.
MARCELLO, Fabiana de Amorim. **Cinema e educação: da criança que nos convoca à imagem que nos afronta**. Revista Brasileira de Educação. Vol. 13, n.38, Rio de Janeiro - Mai/Ago. 2008.
MENEZES, Paulo. REPRESENTIFICAÇÃO - **As relações (im)possíveis entre cinema documental e conhecimento**. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 18 nº. 51.

Nome e código do componente curricular: Corporeidade e educação		Centro: CFP	Carga horária:
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Abordagem sociocultural do corpo na educação. O corpo como sujeito e lugar do saber e da diversidade. O corpo como representação social e identitária. Corporeidade e movimento na construção da cultura e da linguagem.			

Bibliografia Básica:

SILVA, Maria Cecília de Paula, **Do corpo objeto ao sujeito histórico: a trajetória do corpo na educação brasileira**, Edufba, Salvador-Ba, 2009.
MOREIRA, Wagner Wey (org), **Século XXI, a era do corpo ativo**, Editora Papirus, Campinas/SP, 2006.
FOUCAULT, Michel, **Vigiar e Punir**, editora Vozes, São Paulo, 2007.
SANTOS, Inaicyr Falcão dos, **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**, EDUFBA, Salvador, 2002.

Bibliografia Complementar:

DAÓLIO, Jocimar, **Da cultura do corpo**, editora Papirus, Campinas/SP, 1995
ANDRADE, Carlos Drummond, **Corpo**, editora Record, Rio de Janeiro/RJ 1998.
MATTOS, Ivanilde Guedes. **A negação do corpo negro: representações sobre o corpo no ensino de educação física**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2007.

Nome e código do componente curricular: Educação Ambiental		Centro: CFP	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo do meio ambiente e ecologia. Conceitos, objetivos e princípios da Educação Ambiental. Agenda 21. Noções básicas de Legislação Ambiental. Instituições Ambientais. Licenciamento ambiental. Biodiversidade. Desmatamento. Queimadas. Recursos Hídricos. Saneamento Básico. Resíduos Sólidos			
Bibliografia Básica: CAPRA, F. (Org.). Alfabetização ecológica: a educação da criança para um mundo sustentável . São Paulo: Cultrix, 2007. DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental . São Paulo: Gaia, 2006. GONÇALVES, F.; PEREIRA, R.; AZEITEIRO, U.M.M.; PEREIRA, M.J.V. Atividades práticas em ciências e educação ambiental . São Paulo: Instituto Piaget, 2007.			
Bibliografia Complementar: MEDINA, N.M.; SANTOS, E.C. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação . 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999 MILLER JR., G.T. Ciência ambiental . 11ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. PEDRINI, A.G. (Org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas . São Paulo: Vozes, 2002. AMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação . São Paulo: FTD, 1999. GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais . 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2005. POZO, J. I.; CRESPO, M. Á. G. A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . Porto Alegre: Artmed, 2009. SILVA, M. C. da; HAINARD, F. O ambiente: uma emergência interdisciplinar . Campinas: Papirus, 2005.			

Nome e código do componente curricular: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Aborda fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Aspecto histórico, ético e político. Questão de domínio conceitual. Inclusão; Integração; Segregação e exclusão; Necessidades Educacionais Especiais; Atendimento Educacional Especializado. Conhecimento das especificidades: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Vivências em salas de recursos. Perspectivas de atuação. Construção de Seminário inclusivo formativo.			
Bibliografia Básica: BRASIL, Decreto nº 7.611 . Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília. 2011. BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília. 2008. PIMENTEL, Susana Couto. Conviver com a síndrome de down em escola inclusiva . Mediação pedagógica e formação de conceitos. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012 (Coleção Educação Inclusiva).			
Bibliografia Complementar: BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais . Porto Alegre: Mediação. 2005. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 . Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília 2002. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação na Educação Básica. Brasília. 2001. BRASIL. Decreto nº 5626/05 Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 . Brasília. 2005.			
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar . Porto Alegre: Artes Médicas. 1995 EDLER CARVALHO, Rosita. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is” . Porto Alegre: Mediação. 2004. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna. 2003 PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos par a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar . Porto Alegre: Artmed. 2007 RIBEIRO, Maria Luisa S.; BAUMEL, Roseli C.R. de C (Orgs.) Educação Especial: do querer ao fazer . São Paulo: Avercamp, 2003 SÁ, Nídia Regina L de. (Org). Surdos qual Escola? Manaus: Editora Valer e Edna. 2011 STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999 TORRES GONZALEZ, José Antonio. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas . Proto Alegre: Artmed: 2002 UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais . Brasília: Coordenadoria Nacional do Ministério da Justiça para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 1994.			

Nome e código do componente curricular: Educação Indígena		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Educação Indígena, políticas públicas e o Estado Brasileiro. Educação Superior Indígena. Política Educacional Indígena. Educação escolar indígena e movimentos sociais, organizações e instituições. O índio e a cidadania			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI. Os índios do Maranhão: o Maranhão dos índios. São Luis-MA: Instituto EKOS, 2004. RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996. VILLARES, Luiz Fernando. Direito e povos indígenas. Curitiba-PR: Juruá, 2009.			
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Ana Valéria et al. Povos indígenas e a Lei dos “Branços”: o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Referencial nacional para as escolas indígenas. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005. Ministério da Educação. Parâmetros em ação - Educação Escolar Indígena: Brasília-DF: MEC/SEF, 2002. COELHO, Elizabete Maria Bezerra (Org.). Estado multicultural e políticas indigenistas. São Luis-MA: EDUFMA, CNPq, 2008.			
GOMES, Mércio Pereira. O índio na história: o povo tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002. GRUPIONE, Luis Doniset Benzi (Org). Educação escolar indígena. As Leis e a Educação Escolar Indígena. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005. LUCIANO, Gerssem dos Santos. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006. OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA. M.K.L. (orgs.) Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001. SILVA, Aracy Lopes da. Índios. São Paulo-SP: Ática, 1988.			

Nome e código do componente curricular: Introdução aos Estudos de Gênero		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Breve histórico dos estudos de gênero (Re)visões do(s) Feminismo(s). A importância dos anos 60 e 70. Relações entre estudos de gênero e resistência política. Resistência contra os "corpos dóceis" foucaultianos. Relações entre Literatura, Artes e Resistência. Questões de gênero na arte contemporânea. O queer e o camp nas narrativas modernas e contemporâneas. Leitura e análise de narrativas modernas e contemporâneas com temática de gênero.			
Bibliografia Básica: COSTA, Horácio (org.) et al. "Homocultura e Literatura" in: Retratos do Brasil Homossexual . São Paulo: EdUSP, 2010. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir . Petrópolis: Editora Vozes, 1990. WOOLF, Virginia. Profissões para mulheres e outros artigos feministas . Porto Alegre: L&PM, 2012.			
Bibliografia Complementar: BATAILLE, Georges. O erotismo . São Paulo: Arx, 2004. BIRMAN, Joel. Cartografias do feminino . São Paulo: Editora 34, 2003. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. COLLING, Leandro. Mais definições em trânsito: teoria queer . Disponível em: http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/TEORIAQUEER.pdf FACCO, Lúcia. As heroínas saem do armário . Porto Alegre: Editorial Summus, 2004. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade . Vols.I, II e III. São Paulo: Paz e Terra, 2011. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2001 HERZER. A queda para o alto . Petrópolis: Vozes, 1982. LOPES, Denílson. O homem que amava rapazes e outros ensaios . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MOTT, Luiz. O lesbianismo no Brasil . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.			
PORTINARI, Denise. O discurso da homossexualidade feminina . São Paulo: Brasiliense, 1989. DIAZ-BENÍTEZ, Maria Elvira; FÍGARI, Carlos Eduardo (orgs.) Prazeres dissidentes . Rio de Janeiro: Garamond, 2011. SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. SONTAG, Susan. "Notas sobre o Camp". In: Contra a interpretação . Porto Alegre: LP&M, 1987, p. 318 a 337. SWAIN, Tânia. "Feminismo e Lesbianismo". Cadernos Pagu (12) 1999: pp.109- 120. Disponível em: < http://www.maismulheresnopoderbrasil.com.br/pdf/Sociedade/Feminismo_e_Lesbianismo_A_Identidade_em_Questão >			

Nome e código do componente curricular: Introdução à análise do discurso		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo do contexto epistemológico em que surge a Análise de Discurso. Apresentação de discussões em torno do dispositivo analítico e teórico da Análise de Discurso e da relação entre Linguística, Marxismo e Psicanálise.			
Bibliografia Básica: ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi et al. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009 ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Graal, 1998.			
Bibliografia Complementar: ALTHUSSER, Louis. Freud e Lacan. Marx e Freud. Trad. Walter José Evangelista. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. COURTINE, Jean-Jacques. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009. FERNANDES, Cleudemar Alves. Análise do discurso: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008. GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani [et al]. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. A língua inatingível: o discurso na história da Linguística. Trad. Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. 2. ed. Campinas: Editora RG, 2010. LONGO, Leila. Linguagem e Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. MALDIDIER, Denise. A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2003. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: teses sobre Feuerbach. Trad. Silvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro, 2002. MILNER, Jean-Claude. O amor da língua. Trad. Paulo Sérgio de Souza Júnior. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012			

Nome e código do componente curricular: Linguística de texto: princípios e práticas de análise		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Analisa a constituição da Linguística de Texto como disciplina científica, considerando seu objeto, seus princípios de análise e metodologias de análise de textos falados e escritos.			
Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2009. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2005. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé Costa. A abordagem da textualidade através da tipicidade dos gêneros textuais. Boletim ABRALIM nº 21, junho 97. ANTUNES, Irandé Costa. Aspectos da coesão do texto: uma análise em editoriais jornalísticos. Recife: Editora Universitária/UFPE, 1996. BARBOSA, Jacqueline Barbosa. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2001. BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e Coerência em Narrativas Escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994. BEAUGRANDE, Robert & DRESSLER, Wolfgang. Introduction to text linguistics. London: Logman, 1981. COSTA VAL, Maria das G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins fontes, 1991. especial. ESPÍNDOLA, Lucienne. A polifonia na organização textual. Letr@ Viv@, UFPB, vol.1, n.1, (1999). FÁVERO, L.L. & PASCHOAL, M.S.Z. (orgs.). Linguística textual: texto e leitura. São Paulo: EDUC, 1986 (Série Cadernos PUC,22) FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G.V. Linguística textual: introdução. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1988, cap. 1, p.11-25. FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática,1991. GALVES, C., PULCINELLI O. & OTONI, P. (orgs.). O texto: escrita e leitura. São Paulo: Pontes, 1988. ILARI, Rodolfo. Anáfora e correferência: por que as duas noções não se identificam? Cad. Es.Ling., Campinas, (41):1-196, jul./Dez.2001. KOCH, Ingedore V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto,1992. KOCH, Ingedore V. A coesão extual. 2ed. São Paulo: Contexto, 1990.			

Nome e código do componente curricular: Literatura brasileira contemporânea		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo da literatura brasileira contemporânea, a partir da discussão da crise nos processos de representação e das transformações acontecidas no campo literário a partir da emergência dos discursos das minorias.			
Bibliografia Básica: BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política . 7 ed. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221. DEALTRY, Giovana. Alguma prosa : ensaio sobre literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. KLINGER, Diana Irene. Escritas de si, escritas do outro : o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.			
Bibliografia Complementar: FOUCAULT, Michel, DELEUZE, Gilles. Os intelectuais e o poder. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 7 ed. Org. e trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p.69-78. DIAS, Angela Maria. Cruéis Paisagens: Literatura brasileira e cultura contemporânea . Niterói: EdUFF, 2007. DIAS, Ângela Maria, GLENADEL, Paula (Org.). Estéticas da crueldade . Rio de Janeiro: Atlântica, 2004. KEHL, Maria Rita. Minha vida daria um romance. In: BARTUCCI, Giovanna (Org.). Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação . Rio de Janeiro: Imago, 2001, p.57-89. RESENDE, Beatriz. Contemporâneos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008. SILVA, Cristiane Brasileiro Mazocoli. Inferno simbólico ou Macabéa. In: Pequeno grande mundo : Literatura em crise de autoridade. Rio de Janeiro: Caetés, 2004, p.105-124. SOUZA, Eneida. Janelas indiscretas . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011. VIEGAS, Ana Cláudia. Escritas contemporâneas : Literatura, internet e a “invenção de si”. Disponível em: http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo4.pdf .			

Nome e código do componente curricular: Literatura e cinema		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Estuda a Literatura e o Cinema enquanto linguagens e significações, através da investigação dos aspectos normais e temáticos da linguagem cinematográfica e da linguagem literária, envolvendo suas especificidades, semelhanças e diferenças, além da problematização da adaptação do texto literário para o cinema em suas possíveis variáveis.			

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

STAM, Roberto. **A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANJOS, Cyro dos. **Abdias**. São Paulo: Globo, 2008.

AVELLAR, José Carlos. **O chão da palavra**. Cinema e literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **O Problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BRITO, Ronaldo Correia de. **Faca**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FREIRE, Marcelino. **Amar é crime**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

FUENTES, Carlos. **A geografia do romance**. Rio de Janeiro: Rocco, s/d.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MANSFIELD, Katherine. Felicidade. **As filhas do falecido Coronel e outras histórias**. Trad. de Maura Sardinha. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

KAFKA, Franz. O caçador Graco. **Narrativas de espólio**. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MASCELLI, Joseph. **Os cinco Cs da cinematografia**. Técnicas de filmagem. Trad. Janaína Marcoantônio. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

EDUFBA; Azougue Editorial, 2010. VILELA, Luiz. **O choro no travesseiro**. 3a edição. São Paulo: Atual, 1994.

XAVIER, Ismael. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ZAMBRA, Alejandro. **A vida privada das árvores**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOURÃO, Maria Dora & Leone, Eduardo. **Cinema e Montagem**. Série Princípios. Ed. Ática, 1987.

OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema**. Do clássico ao cinema de fluxo. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

QUEIROZ, Bartolomeu Campos de. **Vermelho amargo**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

SETARO, André. **Escritos sobre cinema**: trilogia de um tempo crítico. Salvador: EDUFBA; Azougue Editorial, 2010.

VILELA, Luiz. **O choro no travesseiro**. 3a edição. São Paulo: Atual, 1994.

XAVIER, Ismael. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ZAMBRA, Alejandro. **A vida privada das árvores**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Nome e código do componente curricular: Literatura e Filosofia		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
Ementa: Investiga a Literatura e a Filosofia em suas convergências e divergências. Analisa a linguagem literária e a linguagem filosófica. Problematiza o texto literário e suas demandas críticas, clínicas, epistemológicas. Estuda os romances dos filósofos, refletindo a literatura e a dramatização da verdade.			
Bibliografia Básica: CAMUS, Albert. O estrangeiro . São Paulo: Abril Cultural, 1972. CAMUS, Albert. O mito de Sísifo . Rio de Janeiro: Record, 2004. LESSA, Orígenes. A desintegração da morte . São Paulo: Ed. Moderna, 1983.			
Bibliografia Complementar: LESSA, Orígenes. João Simões continua . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959. LISPECTOR, Clarice. A Legião Estrangeira. A legião estrangeira (contos). São Paulo: Ática, 1989. LISPECTOR, Clarice. Ruído de passos. A via crucis do corpo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. NIETZSCHE, Friedrich. A gaia ciência . Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. PIRANDELLO, Luigi. Um, nenhum e cem mil . São Paulo: Cosac Naify, 2001. SARTRE, Jean-Paul. Os dados estão lançados . Lisboa: Editorial Presença, s/d. SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo . São Paulo: Nova Cultural, 1987. SCHOPENHAUER, Arthur. Metafísica do amor. Metafísica da morte . São Paulo: Martins Fontes, 2004. TOLSTOI, Leon. A morte de Ivan Ilitch . Porto Alegre: L&PM, 2009. A RÓNAI, Paulo. A morte de Ivan Ilitch, e a nossa . Pois é. Seleção de artigos e ensaios. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I . São Paulo, Duas Cidades: Editora 34, 2003. BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio . São Paulo: Martins Fontes, 2001. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 2003; BLANCHOT, Maurice. A parte do fogo . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 1994. CANETTI, Elias. Sobre a morte . São Paulo: Estação Liberdade, 2009. DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica . São Paulo: Editora 34, 1997. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Gilles e Félix. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.			

Nome e código do componente curricular: Prática de língua inglesa I		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível pré-intermediário fazendo relação entre uso apropriado das palavras e estruturas da frase em inglês por meio de elementos léxico-gramaticais da língua inglesa. Análise de diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e Língua Portuguesa através da produção oral e escrita de nível pré-intermediário. Ênfase sobre o desenvolvimento de produção textual e análise crítica de textos acadêmicos e não acadêmicos. Breve análise da morfologia da língua inglesa.			
Bibliografia Básica: FONTES, Martins. Cambridge word routes – inglês/português. Martins Fontes: São Paulo, 2007. MARTINET, A.V.; THOMSON, A.J. A practical English Grammar . 4 th edition. Oxford: London, 1984. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua inglesa – o inglês descomplicado. Saraiva: São Paulo, 2011. MARQUES, Amadeu. Dicionário inglês/português – português/inglês. Edição revista e atualizada. Ática: São Paulo, 2009.			
Bibliografia Complementar: AMADEUS MARQUES / DAVID DRAPER. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. McCARTHY, Michael, & MCCARTEN, Jeanne, & SANDIFORD, Helen. Touchstone . 2 v. Cambridge University Press, 2005. AMADEUS MARQUES / DAVID DRAPER. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. McCARTHY, Michael, & MCCARTEN, Jeanne, & SANDIFORD, Helen. Touchstone . 2 v. Cambridge University Press, 2005. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays. Pearson Education: New York, 2005. MICHAELIS. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of english. Great Britain: Cambridge University Press, 1990. PARNWELL. Picture Dictionary. Oxford English Picture Dictionary . Oxford: Oxford University Press, 1989. QUIRK, Randolph. A university Grammar of English . 1993. STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar . 5 th ed. Harcourt: Orlando, 2000. STEINBERG, Martha. Morfologia Inglesa – Noções introdutórias. São Paulo: Ática, 1994. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford: 1990.			

Nome e código do componente curricular: Prática de língua inglesa II		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) por meio do estudo de vocabulário de níveis intermediário e pré-avançado. Estudo da fonética de língua inglesa com transcrições fonéticas utilizando o IPA e análise de textos de níveis intermediário e pré-avançado em língua inglesa através da abordagem de seus aspectos morfosintáticos. Reforço da compreensão auditiva por meio de vídeos com exercícios de interpretação textual e filling in the blanks.</p>			
<p>Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. English Grammar in use – a self-study reference and practice book for intermediate students of English. 3 rd edition. Cambridge: Cambridge, 2004. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua inglesa – o inglês descomplicado. Saraiva: São Paulo, 2011. SWAN, Michael. Practical English usage. 3 rd edition. Oxford Press: Oxford, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: EAGLETON, Terry e DUTRA, Waltensir. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FOWLER, A. A History of English Literature. Oxford: Blackwell, 1989 GWYNN, Stephen. The masters of English Literature. Ed. Cultrix, 1992. KENT, Raymond D. The Speech Sciences. Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays. Pearson Education: New York, 2005. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays. Pearson Education: New York, 2005. SENA, Jorge de. A Literatura Inglesa. Ed. Macmillan, 1993. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros. Rio de Janeiro, 2005. STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar. 5 th ed. Harcourt: Orlando, 2000. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001. TUFANO, Douglas. Estudos de Língua e Literatura. Editora Ciência Moderna. 2005</p>			

Nome e código do componente curricular: Prática de língua inglesa III		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Núcleo de Formação Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>Ementa: Estudo da gramática da língua inglesa tanto na oralidade quanto na escrita, a partir de um ponto de vista funcional. Análise das estruturas linguísticas contextualizadas por meio de dados retirados de textos variados. Estudo da estrutura morfosintática de textos de níveis intermediário e avançado da língua inglesa enfatizando os conectivos ingleses. Ênfase da prática de produção de discursos narrativos. Recomenda-se que os alunos que queiram tomar este curso tenham noções, em nível intermediário, de Língua Inglesa.</p> <p>Recomenda-se que os alunos que queiram tomar este curso tenham noções, em nível intermediário, de Língua Inglesa.</p>			
<p>Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. English Grammar in Use – a self-study reference and practice book for intermediate students of English. 3 rd edition. Cambridge: Cambridge, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 rd edition. Oxford Press: Oxford, 2009. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – o inglês descomplicado. Saraiva: São Paulo, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: DIXSON, R. J. Exercises in English conversation – a new revised edition. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1985. ROZAKIS, L. Everyday vocabulary. New York: Doubleday Direct, 1998. SWALES, J.M.; FEAK, C. B. Academic writing for graduate students – a course for nonnative speakers of English. Michigan: Michigan Press, 2001. FELDMAN, D. How does aspirin find a headache? – an imponderables book. New York: HarperCollins Publishers, 1993</p>			

RECURSOS HUMANOS**Formulário
Nº16**

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRB conta, atualmente, com treze (13) docentes, todos em regime de 40 horas semanais de trabalho com dedicação exclusiva. Conta-se também com um técnico-administrativo da Divisão de Apoio aos Colegiados (DIACOL).

DOCENTES

Antonio Pedro Moura de Oliveira (Doutor)

Cícero Josinaldo da Silva Oliveira (Doutor)

Daniel Rodrigues Ramos (Doutor)

Denise Magalhães da Costa (Doutora)

Emanoel Luis Roque Soares (Doutor)

Geovana da Paz Monteiro (Doutora)

Giovana Carmo Temple (Doutora)

José João Neves Barbosa Vicente (Doutor)

Kleyson Rosario Assis (Doutor)

Pablo Enrique Abraham Zunino (Doutor)

Rafael dos Reis Ferreira (Doutor)

Ricardo Henrique Resende de Andrade (Doutor)

Ronaldo Crispim Sena Barros (Mestre)

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (DIACOL)

Dimitri Matos de Oliveira (Tecnólogo em Gestão Pública)

Considerando que todos os servidores que compõem o corpo técnico do Centro de Formação de Professores (CFP) estão disponíveis para colaborar com a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Licenciatura em Filosofia tem o suporte de 53 servidores técnicos-administrativos em diversas áreas.

INFRAESTRUTURA**Formulário
Nº17**

Para desenvolver suas atividades, o Curso de Licenciatura em Filosofia conta com a infraestrutura do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a saber, 01 Prédio Administrativo, 01 Prédio de Aulas, 01 Residência Universitária, 01 Centro de Artes de Amargosa: Diversidade, Universidade, Cultura e Ancestralidade (CAsA do DUCA), 01 Parque Poliesportivo (construção em andamento), 01 Pavilhão de Laboratórios (construção em andamento) e 01 residência que abriga Projetos de Extensão, o Tecelendo.

No prédio de atividades administrativas existem 01 sala para cada colegiado dos cursos; 01 gabinete para cada 02 professores equipado com 02 computadores, 02 mesas, 02 cadeiras, 01 armário e 01 impressora; biblioteca setorial do CFP com um acervo composto de livros, periódicos e multimídias, além de área de estudos para atender as necessidades dos cursos. O acervo da biblioteca setorial do CFP cobre as bibliografias previstas nos componentes curriculares apresentados no ementário do Curso de Licenciatura em Filosofia desta Universidade.

No prédio de aulas construído com rampas e elevadores para deslocamentos dos discentes e docentes que utilizam cadeiras de rodas, existem 24 salas destinadas às aulas (incluindo as salas dos módulos habitacionais), 01 sala dos professores, 01 brinquedoteca, salas dos laboratórios e 01 sala destinada ao funcionamento do Núcleo de Pesquisa e Extensão Filosófica (NUPEF), equipada com mesa, cadeiras, condicionador de ar, lousa, carteiras, computador, caixa de som, data show e uma pequena biblioteca com livros dos principais filósofos. Nessa sala os docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Filosofia desenvolvem suas atividades de pesquisa, extensão, grupos de estudos e orientação das atividades do PIBID, PIBIC e do PET Aurora de Filosofia. O Curso de Licenciatura em Filosofia, conta também com uma Revista (Griot: Revista de Filosofia) Qualis/CAPES B1.

O NUPEF, em especial, tem por objetivo: (i) propiciar o desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão; (ii) realizar e apoiar eventos culturais e científicos pertinentes ao seu objetivo; (iii) promover e apoiar a publicação e divulgação da produção científica realizada pelo Grupo; (iv) promover convênios e acordos científicos, técnicos e culturais com instituições de ensino do Brasil; (v) promover o intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições de ensino do exterior. Sua coordenação é exercida por um docente integrante do corpo permanente designado

pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia. O Grupo tem como propósito, ainda, realizar reuniões mensais com a participação de todos os seus membros ou através de reuniões ou atividades das linhas de pesquisas e extensão filosófica, sob a presidência do Coordenador ou Sub-coordenadores de linhas de pesquisa e extensão filosófica. O Grupo está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8281424251976102>

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**Formulário
Nº18**

A avaliação da aprendizagem do Curso de Licenciatura em Filosofia será de cunho diagnóstico e formativo, através de avaliações processuais que visem o acompanhamento contínuo do aluno, com a utilização de instrumentos como a avaliação escrita, seminários, a produção textual, a auto-avaliação, a produção de relatórios, projetos de ensino/pesquisa/extensão, entre outros. Para tanto, o Curso segue as instruções normativas da Resolução CONAC N° 004/2018, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação da UFRB.

Ressalta-se, ainda, que no processo de integralização dos créditos, o estudante concluinte deverá apresentar para uma banca constituída de no mínimo três professores, em uma audiência pública, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo regulamento encontra-se registrado neste Projeto, no Formulário N° 12B.

Considera-se relevante, também, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem. O Curso de Filosofia tem explorado amplamente esse recurso.

Para isso, dispomos de recursos audiovisuais nas salas de aula (computador e *datashow*), de modo que o professor pode se utilizar de filmes, documentários, exposição de imagens, apresentação do conteúdo em slides e outras formas de recursos didáticos de natureza audiovisual. O aluno tem disponível também, para sua livre utilização, um laboratório de informática e computadores na biblioteca para consulta do acervo da Biblioteca do Centro de Formação de Professores (CFP).

Há também uma plataforma chamada “Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA)” que assegura ao aluno o acesso livre a materiais ou recursos didáticos, a qualquer hora e lugar, postados pelos docentes que optam por registrar seus conteúdos na plataforma. O SIGAA oferece, ainda, a possibilidade do aluno acompanhar sua vida acadêmica, controlando suas faltas e acompanhando suas avaliações.

A UFRB oferece, também, para estudantes de graduação e pós-graduação, em geral, uma plataforma chamada “Ambiente Virtual de Aprendizagem” (AVA) com os seguintes serviços: AVA Presencial (<http://ava.presencial.ufrb.edu.br/>), que são salas virtuais, com recursos interacionais, como grupos de estudos, por exemplo, para acompanhamento dos estudantes e para a realização de atividades de aprendizagem; AVA Acadêmico (<http://ava.academico.ufrb.edu.br/>), cujo objetivo é promover a educação continuada para interessados em aprofundar-se em um tópico específico, visando aprimorar sua formação; e AVA EaD (<http://ava.ead.ufrb.edu.br/>), com cursos de graduação à distância, voltados também para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação.

Além disso, o Curso de Filosofia disponibiliza um site (<https://www.ufrb.edu.br/filosofia/>) com informações diversas, dentre as quais destacamos o campo “Atividades” onde o aluno pode se informar sobre as atividades de pesquisa e extensão promovidas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Filosófica (NUPEF); o campo “Planejamento Acadêmico” disponibiliza os Planos de Curso dos componentes ofertados no semestre letivo bem como um link de acesso ao Calendário Acadêmico do ano letivo da UFRB; o campo “Documentos” no qual o Colegiado do Curso disponibiliza documentos diversos de interesse do aluno. No campo “Sites” há informações sobre sites institucionais, sobre bolsa de iniciação científica, principais programas de pós-graduação em Filosofia da região, links de acesso às bibliotecas convencionais mais próximas e bibliotecas virtuais pelo mundo, acesso às principais bases de dados em português e em outras línguas, sites de busca, sites com vídeo aulas de Filosofia. No campo “Histórico”, o discente pode acessar o histórico de atividades do Curso de Filosofia como, por exemplo, registro fotográficos de atividades, os Cafés Filosóficos registrados em vídeos promovidos pelo NUPEF, as edições dos Seminários sobre Ensino de Filosofia em vídeos promovidos também pelo NUPEF, blog com informações sobre estágio e ensino de Filosofia em Amargosa, e uma galeria com histórico de registros em forma de cartazes dos principais eventos em pesquisa e extensão realizado pelo Curso de Filosofia nesses seus anos de existência.

O site disponibiliza, também, no campo “Serviços”, agendamento de horário de atendimento ao aluno no Colegiado, acesso à aplicativos que auxiliam a vida do estudante, dentre os quais destacamos: Guia Viver UFRB (Auxilia o estudante recém-chegado sobre os programas e rotinas acadêmicas), Minhas Notas (Auxilia o estudante na soma das notas das avaliações de todo o semestre), Barema UFRB (Auxilia o estudante na contagem das notas de cursos, seminários e eventos), Hand Talk (Auxilia na tradução automática de texto e áudio para Língua de Sinais) e

SIGAA versão mobile. Disponibiliza-se, também, acesso ao Google Aulas, bem como seu aplicativo, uma ferramenta do Google que permite educadores criarem turmas, distribuir tarefas, enviar feedbacks, entre outros.

Há, ainda, canais em redes sociais onde o aluno pode acompanhar as atividades de pesquisa e extensão do Curso de Filosofia ligadas ao NUPEF em sua página no Facebook (https://www.facebook.com/Curso-de-Filosofia-da-UFRB_610471822658482/?modal=admin_todo_tour) e em sua conta no Instagram (<https://www.instagram.com/filosofiaufrb/?hl=pt-br>).

Assim, o Curso de Filosofia tem explorado o recurso das TICs para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos estudantes e professores bem como para promover a interatividade dos agentes envolvidos no processo formativo.

Além do recurso às TICs no processo de ensino e aprendizagem, avaliação do Curso como um todo deverá, por sua vez, abranger o corpo de discentes e de docentes, de forma que possibilite a reflexão sobre os pontos positivos de funcionamento do Curso, assim como sobre as dificuldades encontradas e formas de resolução com possíveis ajustes do currículo. Os indicadores para tais avaliações são constituídos com base nos dados concernentes ao desenvolvimento da presente proposta curricular abrangendo: atividades desenvolvidas ao longo do semestre, desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, desempenho docente, bem como outros indicadores que surjam dentro da proposta de avaliação curricular.

O desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes estão baseados em princípios que norteiam o papel do educador e do educando, e a interação entre eles. Esses princípios partem do entendimento de que no processo de ensino e aprendizagem o professor é a figura mediadora que procura despertar e instigar nos estudantes questões motivadoras que os mergulhem no processo de investigação pelo conhecimento. Ressalta-se, com isso, a promoção de metodologias ativas para a formação autônoma e crítica dos estudantes.

Parte-se, assim, do pressuposto de que o conhecimento é um processo em construção, que não pode estar dado previamente de modo cristalizado, e que o aluno deve exercer o papel de sujeito ativo, cabendo ao professor mediador despertar nesse aluno a autonomia em busca do pensamento crítico e reflexivo. Entende-se que se deve visar no educando sua formação integral voltada para a construção de um saber não apenas específico em Filosofia, mas para a formação de um cidadão cooperativo, ético e comprometido com valores democráticos, sociais, culturais, e ambientais na região e na sociedade em que se insere.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**Formulário
Nº 19**

Compreendendo a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia como um processo contínuo de coleta e análise de dados que objetivem aprimorar as ações pedagógicas e acadêmicas do Curso, cumpre destacar os seguintes mecanismos que auxiliarão na melhoria qualitativa do Curso:

- (a) Mecanismos de acompanhamento acadêmico-administrativo, em decorrência das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras). Como prevê o PDI da UFRB (2015-2019), a avaliação institucional deve contemplar as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), amparada pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), compreendendo a autoavaliação nas dimensões delineadas pelo SINAES, abordando diferentes vertentes institucionais e propiciando a produção de conhecimento sobre a realidade da instituição, orientando e subsidiando a gestão na tomada de decisão. Os instrumentos utilizados no processo de autoavaliação procuram abordar os eixos temáticos preconizados pelo SINAES e a coleta de dados é feita através de 79 questionários online, análise documental e entrevista, no caso da comunidade externa. Os instrumentos empregados na coleta de dados são do tipo Likert de cinco pontos. O objetivo do modelo de autoavaliação da UFRB é verificar se a missão, valores, princípios e metas da instituição, de fato, se materializam em práticas institucionais. Desta maneira, a autoavaliação do Curso de Licenciatura em Filosofia, por meio das dimensões delineadas pelo SINAES, possibilitam a análise da UFRB considerando sua organização, administração, resultados alcançados, visando a contínua avaliação de suas práticas pedagógicas, administrativas, com vistas ao seu aprimoramento institucional.
- (b) Mecanismos de acompanhamento acadêmico-administrativo, em decorrência das avaliações internas. Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UFRB criou a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade conduzir o processo de autoavaliação institucional, buscando responder o que a instituição é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como organiza, administra e age, coletando dados e analisando-os com vistas à identificação de

práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro (PDI da UFRB 2015-2019). A composição da CPA inclui membros da comunidade acadêmica além da sociedade civil organizada, possibilitando uma construção coletiva do processo de avaliação institucional, garantindo assim a transparência e participação de todos os atores na construção dessa importante ferramenta de autoconhecimento institucional. As principais atribuições da CPA são sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional e desenvolver processos de auto avaliação, conforme o Projeto Institucional. Assim, por meio da CPA, a coordenação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia utilizará dados coletados para propor melhorias para o Curso, considerando as análises apresentadas pela sociedade civil e pela nossa comunidade acadêmica.

- (c) Mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional com ênfase na dimensão qualitativa, de modo diagnóstico, contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo para a comunidade acadêmica do Curso. Soma-se aos mecanismos de autoavaliação promovidos pelo SINAES e pela CPA, as ações promovidas pelo Curso de Licenciatura em Filosofia que visam promover sua contínua melhoria, dentre as quais destacamos: (i) debates contínuos promovido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que visem à análise das práticas pedagógicas e formativas utilizadas pelo corpo docente do Curso; (ii) debates contínuos promovido pelo NDE que visem análise do currículo implementado, com o objetivo de avaliar o alcance dos seus objetivos e o seu aprimoramento; (iii) realização periódica de eventos, seminários e encontros de avaliação curricular com os estudantes do Curso, da comunidade acadêmica e dos egressos, nos quais sejam discutidos inclusive a permanência e pós permanência dos nossos estudantes em nossa universidade; (iv) promoção de novos instrumentos institucionais de avaliação que possam colaborar continuamente com o aperfeiçoamento do Curso.